Anno XXVIII — Sabbado 6 de Novembro de 1852. — N. 251.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagamento outrimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará.... 2 de Outbr. — Minas... 8 de Setbr.
Maranhão. 5 de dito — S. Paulo. 1 de Outbr.
Ceará.... 9 de dito — R. de J... 25 de dito
Parahiba 20 de dito — Bahia... 19 de dito

DIAS DA SEMANA.
1 Seg. ✠ Festa de Todos os Santos
2 Terç. Commemoração de todos F. D.
3 Quart. S. Malaquias
4 Quint. S. Carlos.
5 Sext. S. Zacarias.
6 Sab. S. Severo.
7 Dom 23. S. Prosdocimo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio dia.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Minguante a 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova a 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente a 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 22 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda 0 e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Outbr. — Austria.. 3 de Outbr.
Hespanha 9 de dito — Suissa.... 2 de dito.
França.. 8 de dito — Suecia.. 28 de Setbr.
Belgica.. 4 de dito — Inglaterra 8 de Outbr.
Italia.. 3 de dito — E.-Unidos 25 de Setbr.
Alemanha. 3 de dito — Mexico... 15 de dito
Prussia.. 3 de dito — California 6 de dito
Dinamarca 30 de Setbr. — Chili. 10 de dito
Russia... 29 de dito — Buenos-A. 18 de Setbr.
Turquia. 26 de dito — Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 5 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$940
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

Do computo formado sobre as deliberações que tomaram recentemente os conselhos geraes resulta que delles 40 consignaram simplesmente o desejo de que se perpetue o poder nas mãos de Luiz Bonaparte: além disso, 9 pediram o restabelecimento do imperio hereditario; 18 limitaram-se a emittir votos pela consolidação e estabilidade do poder; 5 não fizeram mais do que dirigir louvores ao governo, sem exprimir nenhum desejo; e 20 finalmente, apresentaram em termos singelos as suas felicitações promettendo-lhe apoio.

O correspondente do *Clamor Publico* escreve-lhe de Paris o seguinte em data de 5:

«Dos artigos publicados pela imprensa ministerial ingleza sobre os projectos de Luiz Napoleão, e do acolhimento que teem nas principaes cortes da Europa; da expedição de Mr. Persigny a Londres; da progressiva perseguição feita á imprensa; dos discursos de Mr Baroche, a sybilla do Elysée, e de outros patriarchas bonapartistas, proferidos perante os conselhos geraes; das grandes manobras que houve nestes por parte do bonapartismo fogoso; e, finalmente, das medidas mui significativas que toma o governo para a proxima viagem do presidente ao sul da França; se deduz claramente que se aproxima por momentos a acclamação do imperio. He já um facto de que não he licito duvidar: he sómente uma questão de tempo, mas de tempo mui curto. Se o casamento com a princeza Vasa, ou com a princeza de Baden &., se ha de verificar antes ou depois, he cousa que depende das circumstancias. Na ordem regular dos acontecimentos, o casamento será antes; mas tambem podem precipitar-se os successos em virtude da excursão ao sul, e do proceder da opposição que aspira a obrar activamente, segundo disse na minha ultima.

Sim, senhores; o imperio he já cousa decidida. O que hoje he poder electivo, temporario, revogavel e responsavel, aspira a ser, e effectivamente se declarará, poder hereditario, irrevogavel, irresponsavel e permanente. La veremos o que ganha em estabilidade!

Principia a formular-se a opposição da maneira que por ora lhe he possivel fazê-lo. Assim, á guerra que o governo declara aos livreiros, porque ousam vender o folheto de Victor Hugo (a 15 francos, he verdade), os livreiros respondem com a guerra das estampas, porém das estampas legaes que o governo actual não pode prohibir. Como se ha de prohibir uma estampa que representa o presidente da republica, com a mão nos santos evangelhos no acto de jurar a constituição republicana em a tribuna da assembléa constituinte a 20 de dezembro de 1848? Esta estampa anda profusamente espalhada, e observa-se nas taboletas de muitas lojas de livros em Paris; nella está escripto em letras mui claras o juramento que proferiu Luiz Napoleão que segundo o theor do artigo 48 da constituição diz assim:

« Em presença de Deos, e do povo francez representado pela assembléa nacional, juro ser fiel a republica democratica, unica e indivisivel, e cumprir todos os deveres que impõe a constituição. »

Para supprimir e prohibir isto, era mister supprimir e apagar a historia de hontem. E sem embargo disso, o governo imperial ver-se-ha obrigado a supprimi-lo e prohibi-lo, sob pena de nascer desauctorisado e morto! »

Um jornal alemão, o *Lloyd* de Vienna, explica pelas seguintes causas a dilação do casamento de Luiz Bonaparte

«Um dos mais celebres facultativos da Alemanha deu ao principe Vasa o conselho de não casar sua filha antes de ter 20 annos completos, em rasão de não estar completamente desenvolvida não obstante contar já 19. Por outra parte, a princeza tem de soffrer brevemente uma operação cirurgica. Por estas rasões julgou-se conveniente espaçar as nupcias; o que não priva de existir correspondencia assidua entre Luiz Napoleão e a familia Vasa: e não deixa o primeiro de enviar a esta todas as semanas as flores mais raras e as fructas mais singulares que produz St. Cloud. »

« A principio pensou Luiz Bonaparte em casar-se primeiro e em seguida fazer-se imperador; mas ultimamente mudou de plano; para o fim do anno subirá ao throno, e no seguinte contrahirá o matrimonio. »

Segundo escreve o *Memorial Bordelais* dentro em poucos dias seria inaugurado o caminho de ferro de Angoulême a Bordeaux para esse fim estão-se fazendo a toda a pressa os ultimos trabalhos: e a companhia concessionaria ja nomeou os empregados que hão de occupar-se neste serviço.

(*Da Revolução de Setembro.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 30 de outubro de 1852.

Estava quasi sem poder escrever-lhe por este correio á falta de materia, quando surgio ante-hontem o n. 113 do meu amigo *Argos*, que ministra-me vasta materia. Com effeito sahio de *chupeta*, e nunca o vi tão cheio de pontas, parece-me, comparando mal, um *quandú*, ou *porco espinho*. Como elle se lembrou de mim, não quero deixar-me vencer em bondade, e por isso, sem mais demora, quero dar-lhe attenção.

No excesso de sua bondade chama-me *verdadeiro*, o que me não agradou muito, porque não dando eu nada pela sua *veracidade*, fico em desconfiança da *minha*, quando elle *a assevera*. Diz que lhe tenho feito muitos e importantes serviços em narrar as obras dos *thuggs*, mas isso he ironia, ou então he peior elle do que o *asmodeu*, que, dizem, paga bem a quem o serve.

Accrescenta que minha posição he *difficil* quando tenho de referir os acontecimentos da provincia sem desgostar a S. Exc. Não duvido que meu amigo possa bem avaliar o que seja uma *posição difficil*, porque mais de uma vez se terá visto em tal aperto, mas certifico-lhe, que quando refiro o que sei, em minha consciencia refiro a verdade, e faltando a verdade não me considero em *posição difficil*. Quanto a desagradar a S. Exc., tenho a dizer-lhe, que certamente muito o sintiria porque tendo-lhe muita sympathia pelas suas boas qualidades, mas um tal desagrado nenhuma consequencia para mim poderia ter, porque S. Exc. tem bastante generosidade para perdoar ainda a seus detractores injustos, e eu muita independencia para temer os grandes. Outro tanto duvido que diga com verdade o *amigo*, que já se esqueceu dos attentados horrorosos commettidos pelas proprias autoridades durante o dominio de seus predilectos, que se esqueceu de seu papel durante a ominosa administração do Carneiro de Campos.

Como gosto dos exemplos quero apresentar-lhe alguns. Havia na cidade d'Arêa um tal Gonçalves, de quem queria descartar-se o delegado respectivo; mas Gonçalves não era pêco; portanto o delegado mandou vir Miguel Pereira, Arcenio, e outros quejandos, fez correr tres vezes em menos de meia hora ao Gonçalves, e as seis horas da tarde uma luta terrivel travou-se entre este inerme, e aquelles armados, na qual succumbio Gonçalves, e mais dous companheiros. Ainda esta por instaurar o processo??? Consta-me que S. Exc. mandou instaura-lo agora. Os assassinos foram mandados para o engenho Munguengue, tres legoas distante desta cidade.

O Carneiro de Campos, para salvar as apparencias, mandou o chefe de policia ao Brejo, e tão subido conceito concebeu este do valor dos assassinos Miguel, e Arcenio pela selvageria com que commetteram o attentado, que no regresso veio pelo Munguengue, e pedio ao dono do engenho para ver as feras, como cousas *raras*, e dignas da attenção, e curiosidade de um chefe de policia *dos homens* dos *Argos*!!!!

Havia em Campina um pobre advogado, cahio no desagrado dos mandões, e uma noite foi assaltado em sua casa por um assassino, em occasião em que estava com seus amigos, e foi victima, atravessado por uma espada.

Um dos amigos matou com uma faca ao assassino. Este trazia uma pistola, que foi reconhecida ser do promotor interino. O amigo, que vingou o amigo, foi perseguido, e o promotor veio conferenciar no Mosteiro de S. Bento com os homens do *Argos*, e dizem-me que ultimamente com o Carneiro de Campos, que muito lhe estranhou ter pistolas tão conhecidas, que o compromettessem! E não tem rasão o *Argos* de chamar a actualidade maré de sangue? Certamente, porque seu dominio foi não uma *maré*, porém um *deluvio*, que quasi nos afoga a todos.

Eis o porque eu, testemunha coiva, elogio as autoridades, porque, se a falta de força e meios lhes não permittem prevenir inteiramente os crimes, e capturar os criminosos, não correm elles por conta dellas. Não vem fora de proposito a observação, de que as victimas dos crimes sempre são do lado dominante, que de alguma sorte indica de que lado estão os autores; portanto a *enchente* da *maré* não vem da *actualidade*.

O mesmo meu *amigo* não esperdiçando occasião de favorecer a seus *amigos*; e de semear a discordia, no que he *flaorio*, trás uma chapa de deputados, que transcrevo, porque he digna, não porque as pessoas nella mencionadas não sejam muito capazes e merecedoras, e não sejam em sua maioria as mesmas lembradas, e admittidas pelo lado, mas porque bem manifesta a innocente intenção de quem a publicou com o seu commento. Ei-la--O Exm. presidente Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e secretario Dr. Lindolfo José Corrêa das Neves, o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, Dr. Antonio José Henriques, e commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, e como suplemento um, que, diz o *Argos* está em segredo, e he especial, e com muito empenho, recommendado por S. Exc.

Moralisemos. O *Argos* bem sabe que S. Exc não quer ser deputado por esta provincia, que o tem dito alto, e bom som, que o tem escripto a seus amigos do interior, que por affeição nelle queriam votar, como me affirmou um, que he meu amigo de longa data, e que toma minha casa, quando vem a esta cidade. Sabe que S. Exc., generoso, e honesto como he, tem dito claramente, que só quer sahir deputado por sua provincia, e que não sahindo por ella, ainda que por esta seja eleito, não tomará assento. Sabe finalmente, que S. Exc. não he capaz de enunciar o contrario do que sente, que não he capaz de fazer eleições com a *farinha para soccorro da pobreza*; mas o *Argos* quer persuadir aos patricios de S. Exc., aos honrados Pernambucanos, que S. Exc. he candidato por esta provincia, afim de que elle ahi tenha pouca votação, e o *Argos* a *nobre* vingança de não ser eleito o seu *amigo*.

Eu quizera ser Pernambucano, e ter ahi a necessaria influencia para não dar esse gostinho ao *Argos*, que, embora seja *meu amigo* devo dizê-lo, vota *odio* ao *merito*.

A descoberta do candidato protegido, e em segredo, he para lançar a desconfiança entre S. Exc., e o partido dominante, que tendo seus candidatos, não pode soffrer de bom grado que S. Exc queira preterir um em favor de seu intitulado protegido. Felizmente aquella esperteza de *mono* he tão grosseira, que não pode produzir effeito.

Os mais da lista são candidatos do partido, e não vejo que os do partido da opposição lhes sejam superiores em merecimento, e menos para os pontos de admiração com que acompanharam os nomes de S. Exc., e do secretario, que não são inferiores a nenhum dos com que se honra o *Argos* por principio algum. Eu conheço a todos, e posso dizê-lo, e ate descer a prova quando o *Argos* quizer.

Na continuação do seu commento lança-se sobre o honrado commendador Frederico de quem diz, que nenhuma importancia tem na provincia. Com effeito he muita cegueira! Antes de ser conhecido na provincia o actual director do *Argos*, antes de se haver elle notabilisado já era conhecido, e respeitado o nome do commendador Frederico. Seria bom que o *Argos* não entrasse em certas questões, porque lá uma vez sai o homem do serio, e diz cousas que não agradam muito a quem não pensa bem quando toca em taes materias. Eu conheço bem a todas as importancias da minha provincia, na qual nasci, já fizeram 70 annos, por tanto conheço bem as *larangeiras*, e tenho alem d'isso um archivo, em uma arca sem tampa, de antigos jornaes, que servem de indice a minha memoria.

Já vê que não he muito prudente descutir importancia onde ha um chronista de meu quilate, apezar das difficeis posições que me empresta o *Argos*.

Apresenta tambem o *Argos* duas mortes, que diz terem sido ultimamente feitas em Gorabira. Ignoro inteiramente a verdade de tal asserção, mas se foram succedidas, breve lh'as noticiarei, não podendo entretanto Vmc acreditar n'ellas, porque a noticia vem por máus canaes. Não quero dizer com isso que o meu amigo não podesse estar em dia com as *empresas thuggas*, ao contrario reconheço que se elle nos quizesse abrir seus arcanos muita cousa util saberiamos, mas porque, e elle mesmo o disse, sua correspondencia a tal respeito está muito mal montada, e as noticias lhe chegam tarde.

Nada mais me consta, que interesse a tranquilidade publica, e segurança individual.

He provavel que depois das eleições alguma cousa occorra, porque parece-me, que no ultimo vapor vieram ordens apertadas da corte, isto he do directorio ali existente, para empenhar-se todas as forças no vencimento das eleições, e bem vê que taes ordens cumpre-se ainda que tenham de augmentar a *maré de sangue*.

Tem acessado todos os divertimentos, e estamos em um completo sem sabor. Se eu não estivera acostumado a vida simi-fradesca já tinha desesperado, mas vejamos depois das eleições se reapparecem os divertimentos.

Tem-se-me augmentado a tentação de apresentar-me candidato, porque dizem-me que na corte diverte se um filho de Adão soffrivelmente; mas tenho muito medo de forquilha, e do *Argos*.

A Deus. Saúde e gordura, e amigos mais gratos do que o *Argos*, que me tem graças a Deus, muita a missada.

Correspondencias.

Sr. Redactor. Seja qual for o cuidado e esmero, que empregue alguem para viver conforme as leis do honesto e justo, não está esempto de revezes, que muitas vezes, circumstancias improvistas, occasionam. Bem longe estavamos de prever, que a missão com que nos honrou a companhia luzo-brazileira de paquetes a vapor, desse lugar, a enderessar se com fim sinistro, uma denuncia contra nós, á policia de Pernambuco A verdade, porem, que tem muita força, triumphou completamente e appareceu em toda a luz para confuzão do calumniador; e convencidos, que ella sempre hade transluzir em despeito de tramas e embustes, de quem não pode ver o bem de muitos, não recusamos na empreza, que nos foi confiada pelos dignos negociantes, que nos honraram com a sua missão. Para que o publico fique de tudo inteirado, rogamos-lhe Sr. Redactor, a inserção destas linhas, e do documento que as accompanha.

Recife 4 de novembro de 1852.

Balthar & Oliveira.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—Dizem Balthar & Oliveira, que lhes faz a bem de seu direito e justiça, que V. S. se digne mandar que o respectivo escrivão lhe passe por certidão o theor da denuncia, que da cidade do Porto foi enderessada a V. S na qual consta aos supplicantes, que se lhe attribue uma remessa de sedulas falças, daquella cidade pelo vapor inglez que hontem aportou a esta cidade, e bem assim o theor do auto de exame por V S procedido n'administração do correio em todas as cartas vindas no dito vapor com enderesso aos supplicantes, e finalmente tudo quanto a tal respeito tem occorrido. Pede a V. S. se digne mandar passar a certidão requerida.—E. R. M. Passe secretaria da policia de Pernambuco 2 de novembro de 1852.—Rigueira Costa.

Francisco Ignacio de Attayde escrivão vitalicio do juizo municipal da 2.ª vara com exercicio na policia, nesta cidade do Recife, provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc. etc.

Certifico que a denuncia dada contra os supplicantes, e o auto do exame e averigoações a que se procedeu pedidos por certidão na petição retro são do theor seguinte.—Illm. e Exm. Sr. Para a primeira autoridade de Policia de Pernambuco.—Illm. e Exm. Sr.—Porbem do serviço desse imperio convem que V. Ex. sem perda de tempo mande ao correio interceptar um maço franqueado no correio do Porto por este paquete e dirigido a Balthar & Oliveira, o qual contem notas falsas. O denunciante roga a V. Exc. se digne accusar-me a recepção desta em nome de Rodolfo Mac Gregor.

Porto 8 de outubro de 1852.

Auto de exame e averiguação.—Anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1852 ao primeiro dia do mez de novembro do dito anno sendo nesta cidade do Recife de Pernambuco na casa que serve d'administração do correio geral aonde foi vindo o Dr. chefe de policia interino José Nicolao Regueira Costa commigo escrivão do seu cargo para effeito de se proceder exame e averiguação nas cartas vindas de Portugal no vapor inglez Teviot que nesse dia havia chegado ao porto desta mesma cidade, dirigidas á casa commercial desta ditacidade Balthar & Oliveira entre ás quaes constava por uma carta de denuncia dirigida á policia vinda do Porto no predito vapor com a assignatura de--Rodolfo--Mac-Gregor, e dactada de 8 de outubro p. passado, vir um maço de grande volume franqueado no correio do Porto com indereço a referida casa commercial de Balthar & Oliveira contendo notas falsas, e estando presentes estes, o administrador do correio Antonio José Gomes do Correio, seu ajudante contador Domingos dos Passos de Miranda, e os demais empregados desta repartição, e um não pequeno numero de pessoas que ali se achavam procurando receber cartas trasidas pelo sobredito vapor, o dito Dr. chefe de policia exigio que o administrador do correio fizesse apresentar-lhe todas as cartas vindas no mencionado vapor com indereço aos referidos Balthar & Oliveira, e satisfeito isto na presença das pessoas ja mencionadas foram abertas todas as cartas, e nenhuma nota foi dentro das mesmas encontrada, achando-se somente dentro de uma dellas muito vollumosa feixada, e lacrada sincoenta exemplares impressos do prospecto, e estatutos de uma companhia creada na cidade do Porto em 6 de outubro do corrente para o estabelecimento de uma linha de vapores que naveguem de Portugal para o Brazil, cujos membros intitulladores assignados no referido prospecto são os negociantes Antonio Joaquim Pereira de Faria, Joaquim Pinto Leite, Paulo José Soares Duarte, Antonio Gomes dos Santos, Manoel Gualberto Soares, por mim e por Guilherme Augusto Machado Pereira, José Antonio de Souza Bastos, José Ferreira Cardoso, Manoel José Monteiro Braga, Antonio Ferreira Balthar Junior, e Claudino Pereira de Faria, e correspondentes no Brazil os negociantes, no Rio de Janeiro, Victorino Pinto de Sá Passos. Em Pernambuco Balthar & Oliveira. E na Bahia Joaquim Pereira Marinho e Companhia, e bem assim mais um maço de impressos feichado apenas com tiras de papel como se costuma fazer com gazetas contendo mais outros 50 exemplares do ja referido prospecto, e estatutos. E tendo-se assim examinado todas as cartas vindas no precitado vapor Teviot com indereço á sobredita casa commercial desta cidade Balthar & Oliveira, e nada se tendo nellas encontrado que ao menos podesse causar alguma suspeita a respeito da introducção de notas falças, houve o Dr. chefe de policia o exame por findo mandando entregar as cartas a seus donos, e lavrar o presente auto no qual assigna com o indicado Balthar & Oliveira, o administrador do Correio, seu ajudante contador, e testemunhas João Frederico de Abreu Rego, e Henrique Augusto Millet, do que dou fé. Eu Francisco Ignacio de Attahyde escrivão o escrevi e assignei. Em fé de verdade o escrivão Francisco Ignacio de Attahyde, Regueira Costa, Balthar & Oliveira, Antonio José Gomes do Correio, Domingos dos Passos de Miranda, João Frederico de Alves Rego, H. A. Millet.

Certifico finalmente que nada mais tem occorrido a respeito, que prejudicar possa aos supplicantes. E mais senão continha na denuncia, e auto de exame e averiguações, que eu escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado por virtude do despacho retro bem e fielmente extrahi por certidão dos proprios originaes que ficam em meu poder e cartorio, e vai a presente sem cousa que duvida faça por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos dous dias do mez de novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852 trigesimo da independencia e do imperio do Brazil, escrevi e assignei em fé de verdade.—O escrivão, Francisco Ignacio de Attahyde.

Senhores redactores. — Queiram publicar em seu conceituado jornal os nomes seguintes dos cidadãos em que pretendo votar para eleitores, os quaes recommendo aos meus comparochianos, contando serem bem aceitos.

O votante de S. José.

Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.
Empregado publico Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis.
Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Depositario geral Francisco Baptista de Almeida.
Empregado publico José Brazilino da Silva.
Tenente coronel Joaquim Luccio Monteiro da Franca.
Commerciante José Carlos de Souza Lobo.
Empregado publico Manoel José Teixeira Bastos.
Empregado publico João Moreira de Mendonça.
Empregado publico Antonio Francisco Xavier.
Commerciante Joaquim José Tavares.
Dito Justino Pereira de Andrade.
Dito Amaro Benedito de Souza.
Proprietario Manoel de Almeida Lima.
Dito Torquato Henriques da Silva.
Pharmaceutico José Higino de Souza Peixe.
Artista Joaquim Clemente dos Santos.
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Fiscal João José de Moraes.
Empregado publico João Baptista de Sá.

-- Srs. Redactores. — Constando-me que algumas pessoas me tem attribuido um communicado publicado no « Diario de Pernambuco » desta semana, e assignado—Vigilante Junior & Companhia, e com quanto bem se conheça, pelo estylo desse artigo, que não foi por mim escripto; todavia, para que não se queira especular com isto, declaro que esse artigo não me pertence, e que estou disposto a não escrever nem mesmo uma só linha relativamente ao theatro; e rogo a Vs. Ss. que se dignem de declarar se he meu esse artigo, ou se concorri para sua publicação.

Sou com a mais distincta consideração, etc.—Dr. I. de Aquino Fonseca.

Não foi do Sr. Dr. Aquino o artigo que menciona os RR.

Publicações a pedido.

NECROLOGIA.

DA

Illustrissima senhora D. Anna Joaquina Ferreira, finada consorte do Illm. Sr. Joaquim José Ferreira.

Ecce nunc in pulvere dormiam
Eu que gosava as delicias do mundo, revestida na purpura, cosida em ouro, agora me acho reduzida em pó e cinza.

Raiava o sol do dia 28 de outubro, tão aprazivel para uns, e funestos para outros: aqui vejo uns penetrados de jubilo, saudando o dia, e agradecendo ao autor da natureza os beneficios que acaba de prestar-lhes; ali sinto outros repassados da mais pungente dôr carpindo a morte do pai, do esposo, e do amigo, dirigindo ao Supremo Numen saudosas preces misturadas de lagrimas, implorando o lugar dos justos para o objecto que lhes era caro; aqui a mesma casa do Senhor demonstrando pela harmonia dos seus sinos o prazer com que celebra a festividade de seus santos; ali o Templo Sagrado faz patentear, com signaes funereos, a perda de um christão, a morte de um fiel virtuoso: medito, penso, e a curiosidade me arrasta, eu me encaminho, eu me aproximo ao Templo Carmelitano, mas ah! o que vejo? Que luctuosa scena! Um anjo dessipador, armado do truculento alfange sobre um enlutado cenotaphio! uma urna sepulcral, um ataude funesto!.. Que he isto que objecto nos sensibilisa! que mudança consideravel! Só vejo lagrimas, ouço gemidos, deparo pranto, diviso tristeza, luto, dôr, penna, só encontro afflicções e amargura! Vejo um esposo venerando junto ao lugubre sarcophago, carpindo a perda da consorte cara; parentes espavoridos descrevendo em seus rostos a dôr fina que os repassa; amigos pranteando, e com incessantes soluços demonstrando a falta de pessôa tão amavel; conhecidos emfim inconsolaveis a morte da sua bemfeitora!! Qual a causa, qual o motivo de tanta pena, de tanta magoa! Já a mente escrutadôra pressagiando, patenteia o objecto de tanta dôr. Sem duvida, a Libitina cruel, a negra parca ceifou de algum mortal os dias amenos, virtudes claras, que tanto ostentava. Já vejo exangue, e inanimada a Illustrissima Senhora D Anna Joaquina Ferreira, que nascida de uma das illustres familias desta cidade, as suas bellas qualidades, suas maneiras apreciaveis, sua ternura profunda, suas virtudes, emfim a constituiam o ornamento do seu bello sexo. Apenas a natureza lhe facultou ver o claro dia, foram simultaneamente desapontando nella aquelles preclaros attributos, que esmaltam a uma alma candida, e bemfazeja: sendo porém estes desenvolvidos pela optima educação de seus carinhosos pais, que sobre maneira se desvelavam em cultivar o fructo mimoso de seu consorcio, tanto ella se aperfeiçoou, que em breve tempo se vio elevada ao grão das mais ternas esposas de um mancebo, a quem os laços do sangue a ligavam estreitamente, cuja espinhosa carreira encetou quando contava com 25 annos de idade, e religiosamente terminou com 54 de existencia. Occupada toda em fazer as delicias do seu caro esposo a quem em extremo amava; se moça parecia na idade, antiga mostrava em seus deveres; nada queria, nada almejava nada dispunha, sem que não fosse de accordo e vontade de seu querido consorte.

Já constituida na dignidade de mãi, solicita e cuidadosa nas caricias do fructo de seu casto amor, toda entregue e desvelada na educação dessa filha idolatrada, ella renuncia todo o prazer mundano, e só suas delicias fazia nesse mimoso fructo de suas entranhas; que depois de tantas fadigas, quando esperava que fosse fiel companheira das suas consolações, a vio succumbida ao golpe fatal da feia morte; entretanto que, conformada em tudo com os arcanos divinos, lembra-se que tendo um esposo extremoso tem todo o bem terrestre; nada lhe estriava o desempenho da economia domestica, o regimen interno, e a bôa administração da sua casa, em que muito se esmerava. Abrasada nos exercicios espirituaes com sua familia, a religião dominava o seu pensamento, o amor de Deos e do proximo era o seu primeiro desideratum: constante na oração, fervorosa nos deveres de christãa, ella não obstante os seus encommodos physicos, consagrava tres dias de cada semana por meio de jejuns rigorosos; recitava nesses dias os officios do Carmo, da paixão de Christo e da Conceição; e tanto se deleitava no serviço de Deos que não passava noite, sem que com toda a sua familia não rezasse o terço de Maria Santissima; emfim a devoção mais viva á mãi de Deos e á gloriosa Santa Anna, de quem tomára o nome, era a sua maior consolação e prazer. Desempenhando com gosto os actos de caridade para com o seu proximo, a quem ella visse necessitado que não soccorresse? a quem ella conhecesse indigente que não favorecesse?! Aqui ella já consola com meigos attrativos ao angustiado; alli, anima ao afflicto e pezaroso; já enchuga as lagrimas do mendigo, mata a fome do famelico, suavisa a dôr da viuva desvalida, estende occultamente a mão liberal para a orphandade sepultada na penuria; em summa, ella era sempre o arrimo seguro da pobreza, a mãi compassiva da indigencia. Quem conhecia a Illma. Sra. D. Anna Joaquina Ferreira, bem apreciou quanto era affavel e docil para todos aquelles que lhe tributavam estima e consideração, e muito mais solicita em procurar todas as maneiras de bem desempenhar os deveres de urbanidade. Quem poderá negar a delicadeza e honestidade da Illma. Sra. D Anna para as pessoas amigas de seu esposo, quando em sua casa se achavam para partilhar do seus regosijos pelas devotas homenagens, que á Santa de seu nome consagrava? Quem na verdade testemunhou actos tão piedosos e caritativos, e conhecia a sua alma nobre e heroica, quem recebeo obsequios consideraveis, producções do seu terno coração, confessara que ella foi enriquecida, pela mão omnipotente, de virtudes singulares que a collocaram na lista de heroina rara, de matrona excelsa, de mulher forte, de creatura innocente, de religiosa exacta, de christãa fervorosa, de serva, em summa, de Deos.

Porém nada neste mundo caduca, se considera estavel e permanente, seus dias estavam prestes a concluir-se, já a negra parca com mirrados dedos lhe cavava a sepultura, e quando contente com seu esposo fruia os dotes da natureza, repentina molestia a assalta, e prostra no leito de dores, seu pro-

---

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

I

O ramalhete.

Nove mezes se passaram depois dos ultimos acontecimentos referidos na primeira parte desta historia. N'uma dessas tardes encantadoras de setembro, que a doce Italia póde ainda comparar com as da sua primavera, tres pessoas estavam sentadas em um dos taboleiros verdes do Pratolino, perto de Florença.... O aspecto desses magnificos jardins embalsamados então pelo delicioso cheiro de mil flores aromaticas, o declivio facil de sus regatos, o ar tepido e suave passando sobre os geranios e sobre as giestas de ouro, a facada grandiosa da *villa*, seu desenho magestoso e pitoresco, tudo isto teria podido commover a um estrangeiro recem-chegado a Toscana; mas os nossos tres personagens eram todos da Italia, e não era essa a primeira vez que se achavam reunidos nesse lugar de recreio, para onde a nobreza florentina leva ainda hoje seu fausto, sua ociosidade e seu aborrecimento.

N'uma esteira estendida sobre a herva, entre dous homens moços maravilhosamente conformados e galantemente vestidos, uma mulher de vinte a vinte e tres annos escutava com o leque na mão, emquanto um negro balançava por cima de sua cabeça um chapéo de sol de franjas de ouro.

O que ella escutava era a leitura de uma carta, que um desses homens havia tirado negligentemente de seu gibão de setim branco. Ora se se devesse julgar por suas distracções frequentes, por sua impaciencia e sobre tudo pelos biscoutos doces que ella dava ao negro, essa epistola devia interessar bem pouco a signora Giuditta, cantora addida á casa do archiduque. O Olympo dos theatros talvez não tivesse ainda apresentado cousa mais perfeita do que a signora, que tinha chegado de Roma precedida de uma reputação immensa, e lá tinha destronado a Bagata, e a Petruci, as duas rainhas do canto. Sua belleza, que passou em proverbio, a tornara de tal sorte altiva que parecia-lhe injusto na sua presença occupar-se alguem de outra cousa que não de seus cabellos, e de sua tez.

Ella não era mulher que admittisse distracções; por isso não pôde suportar a leitura da epistola que então fazia a seu amigo Rodolfo o joven conde Pepé de Sirvuela, e tocou com a ponta do leque no papel, de modo que desconcertasse o leitor disendo-lhe:

— Seu primo Leo Selviati he enfadonho. Não he um gracioso thema esse da corte de França? Elle gaba seus bailes e suas festas! extasia-se como um camponez de Fiesole diante de suas mulheres! As Francezas são falsas, e não confessam o que tomam emprestado. A quem devem ellas sua belleza, se he que são bellas? A seus perfumadores, os quaes são todos Italianos. As duas rainhas conhecem bem isso. Perguntem-lhes de que ellas usam em seu paiz! Emquanto que nós outras, senhor Pepé, arrostamos o calor e o pó, ellas passam tres horas por dia em casa de seu estulista, ao qual enobrecem por pouco perfeitos, que sejam seus opiatos. As mulheres de França, uma figa para ellas.

Seu primo Leo Selviati, meu charo Pepé, amou sempre a pintura, e eis porque acha tão bellas as mulheres de França, que se pintam tanto!

Fallando assim a signora afagou o seu galgo, um soberbo cão que o archiduque lhe havia dado. O conde Pepé de Sirvuela offendido pela graça, quiz desculpar seu primo, e disse:

— Minha chara Giuditta, vossê he injusta, e para prova disso basta esta passagem que lhe diz respeito. Não partio ha um anno de Roma meu primo Leo para fugir de vossê, pois receiava succumbir aos seus golpes muito certos? Pois bem este mesmo Leo escreve-me o que se segue; eu ignorava essa particularidade.... pois agora mesmo acabo de abrir a carta....

— « Tu deves estar lembrado da bella Giuditta. Por ella he que tive essa explicação tão viva com um sobrinho do cardeal de Saboia.... Uma bella, e admiravel pessoa, não he, meu charo Pepé, eu t'a recommendo, se ella for a Florença..

— Seu primo Leo he um bom moço, respondeu Giuditta.

— Bebo a saude delle, disse Rodolfo.

— Então continue, pedio a cantora.

Mas o conde Pepé perturbando-se repentinamente, balbuciou e desculpou-se dizendo que o resto da carta era muito intimo e não podia ser lido, seu primo Leo ahi tratava de negocios graves.

Elle ia tornar a fechar a carta, quando Giuditta pegou lhe no braço dizendo:

— Se vossê não continuar, não olharei para vossê esta noite no concerto, tenha cuidado!

— A punição he cruel, tornou Pepé, mas não posso consentir em desagradar-lhe para satisfazer um capricho.

— Pois seja capricho, disse Giuditta brincando com as bolotas douradas de seu lenço, mas quando ouço o archiduque dizer *quero*, vejo que lhe obedecem!

— Então queixe-se de si mesma, senhora archiduqueza! respondeu Pepé ironicamente. Eis a passagem, não omitto uma só palavra, vossê póde ler por cima do meu hombro.

Giuditta aproximou-se, e Pepé leo:

— « Pois, meu charo Pepé, essa Giuditta tão bella nada he em comparação da maravilhosa belleza que vi em Paris, ha nove mezes no baile da rainha....

O raio he menos prompto do que a chamma de seu olhar, a pureza de suas feições faria della uma deosa. O brilho da mocidade se eternisa nella bem que tenha trinta annos, como pensas ella devia exercer sobre mim uma irresistivel fascinação. Todas as mulheres desse baile estavam invejosas de sua gloria, ninguem a conhecia, só a rainha he que lhe fallou. Basta isso para as damas francezas não lhe perdoarem mais, pois ella he Italiana.

N'uma palavra, Pepé, eu a julgo Florentina, soube de um gentilhomem do palacio que era a duqueza de Fornaro.»

— A duqueza! repetiram a uma voz Pepé, Rodolfo e a cantora.

— A duqueza de Fornaro! murmurou Giuditta, sim, de certo ella he bella... chegou agora de França.... está aqui.... Só a vi uma vez, mas quero tornar a vê-la, sim, Pepé, eu a verei ...

O azedume da inveja se mostrava no tom com que foram pronunciadas estas palavras; Giuditta até então certa do seu imperio e da sua belleza encontrava uma rival.... Essa mulher era Italiana como ella, e como ella tinha perturbado o coração de Leo, isso era bastante para soprar o odio e a vingança na alma de Giuditta.

— Rodolfo, disse ella tornando a dirigir-se ao amigo de Pepé, e voltando para elle seus grandes olhos azues languidos, deixemos o conde de Sirvuela sonhar aqui em plena liberdade com as sublimes perfeições de que lhe falla o primo. Dê-me o braço e conduza-me ao paleo da *villa*. Ainda não visitei esse lado do parque, lá está tambem um criado do archiduque o qual quero ver.... Tenho que fallar-lhe, vamos!

— He impossivel que nos separemos assim, objectou o conde Pepé, não estão esperando por vossê no *refresco* do marquez de San Lucar? O seu ramalhete de hontem era miseravel; desculpe-me, o desta tarde será magnifico.

Meu carro virá receber-nos no Pratolino dentro de um quarto d'hora. Para que carece vossê desse criado do archiduque? Os meus estão ás suas ordens, disponha delles. Entre esses patifes ha um certo Beppo que conhece perfeitamente Florença. Elle lhe dirá tudo, tem genio inventor. Por alguns *scudi* segue á pista as pessoas que lhe mandam espiar. Se he a meu respeito que vossê está inquieta, chara Giuditta, elle lhe dará conta de todas as minhas idas e vindas.... Mas penso que vossê não me ama bastante para ter ciumes! Suas preferencias são conhecidas, e depois que certo cavalleiro vindo de França passa todas as manhãas a cavallo pela frente de seu palacio ... Emfim he esse o seu sonho, o seu ideal...., vossê o ama sem saber ao menos se elle a ama... tambem...

A cantora córou, o conde dera com effeito no alvo. Rodolfo menos instruido que o conde das fantasias de Giuditta aventurou-se a perguntar a Pepé que estrangeiro era esse.

(*) Vide *Diario* n. 250.

gresso assás consideravel espanta á todos; pressuroso o consorte, não poupa meios de dissipar o mal que tanto a contristava; a medicina applicada, tudo quanto esta sciencia faculta em taes circumstancias, accuradamente se executa, envida se todos os meios, porém o mal complica-se internamente e com vehemencia a tudo resiste; symptomas terriveis se apresentam immediatamente, o instante fatal mais se aproxima, e o conhecendo perfeitamente, assás resignada se mostra com os decretos divinos; não cessa de invocar o santissimo nome de Jesus, pede anciosamente a gloriosa imagem de S. Anna, colloca e aperta em seu coração, banhada em pranto implora o seu valimento para poder entregar sua alma ao creador supremo que a creou; uma amiga fiel companheira nos seus regosijos, tambem quer participar das suas afflicções, a ella se avisinha, consola, e anima, recebe amorosamente em seus braços, ajuda-lhe invocar reiteradas vezes o santissimo nome de Jesus e da grande santa do seu nome, ja toda em ancias e agonias, sente que vai perdendo suas forças; falta-lhe a vista, pede que sustentem a imagem que tinha no seu coração, deita a cabeça sobre o peito da amiga constante; estende os braços sobre uma joven sua idolatrada, que de seu leito nunca se apartou, e a quem servindo de mãi, lhe dera religiosa educação e estado: e em toda esta afflição, no meio desta scena funesta e pavorosa, eis que com a rapides do relampago, se apresenta o anjo exterminador dos viventes, armado da fouce voraz se lenta e forte, e n'um momento, n'um instante corta pela raiz a sua preciosa vida, quando contava 54 annos de idade, e 29 de seu desposorio, privando-a para sempre da meiga estrela da existencia que era tão chara a quem sabia apreciar as suas bellas qualidades. Ah! quem pensaria que ella, qual o astro luminoso do claro dia, seria repentinamente eclipsado pelas negras sombras da morte? Quem imaginaria que dentro de 30 horas rapidamente enfraquecendo-se-lhe as forças vitais, desapparecesse assim as nossas vistas?

Ainda hontem tão cheia de vigor, tão consoladora, e hoje fria, e innanimada, bem semelhante a mimosa bonina borrifada pelo fresco orvalho da madrugada, tão gentil ao despontar da aurora, murcha e secca no crepusculo da terde. Exhalou o ultimo suspiro no dia 27 de outubro pelas 10 horas do dia, a Illm. Sra. D. Anna Joaquim Ferreira sua alma qual o meteoro inflammado que velozmente rasga o coração da nuvem que o feixa, escapou lhe dos labios, e foi humildemente prostrar-se diante do julgador dos vivos e dos mortos; deixando sobre maneira inconsolaveis a seu esposo, parentes, amigas, e todos que tiveram a fortuna de conhecer tão bella, tão candida, e caridosa creatura. Ella vai receber a corôa de gloria tecida de grinaldas, vai gosar como se deve piamente crer, a presença do Deos Omnipotente, desse Senhor infinito que julgou acertado separa-la deste mundo de miserias para fruir a habitação etherea, essa mansão celeste, aonde os justos se associão eternamente. Vamos por tanto regar com as nossas lagrimas copiosas a lousa gelada do seu sepulcro, demonstrando a dor acerba que nos devora, dirigindo ahi fervorosas supplicas ao Deos de bondade summa, pela sua alma que tão bemfaseja, tão religiosa foi cá na terra.

Em testemunho de profunda amizade e respeito, offerece ainda no tumulo esta homenagem.

Frei L. M. Carmelo.

Só se deve votar e ser votado para eleitor, na parochia em que se estiver qualificado.

Primeira secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 8 de janeiro de 1849.

Illm. e Exm. Sr.--Foram presentes a Sua Magestade o Imperador os officios de V. Exc de numeros 27 a 29, de 31 de outubro de 1847, versando sobre as seguintes duvidas occorridas por occasião da execução da lei regulamentar das eleições.

Primeira duvidas. Do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia do Pilar consultando se o cidadão mudado de uma parochia, depois de nella qualificado, póde na mesma ser votado para eleitor, ou se o deve ser na em que tiver estabelecido a sua nova residencia.

Segunda duvida. Do mesmo juiz de paz: se um cidadão, reconhecidamente morador em uma parochia ha annos, póde ser votado para eleitor em outra parochia, onde simuladamente se deu a qualificação, mas na qual não tem residencia constante ou temporaria.

Terceira duvida. Do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Praia: se podem votar nesta freguezia os cidadãos que, sendo nella qualificados, mudaram-se posteriormente para outra freguezia.

Quarta duvida. Do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Santa Anna: se podem votar e ser votados nesta parochia para eleitores um eleitor e um supplente da legislatura anterior, que deixaram de ser nella qualificados por estarem ausentes, uma vez que se apresentem na occasião da eleição; sendo que o supplente he empregado publico em outra provincia, e della se ausentou com licença.

Quinta duvida. Do mesmo juiz de paz: se os mencionados eleitor e supplente foram devidamente convocados para a organisação da mesa parochial de 7 de novembro de 1847, e se podem nella funccionar.

Sexta duvida. Do sobredito juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Praia: se devem ser convocados para a formação da mesa parochial dous supplentes de eleitores da mesma freguezia, que, depois de nella qualificados, mudaram-se para outra freguezia, onde residem ao tempo da organisação da dita mesa.

E inteirado o mesmo Augusto Senhor das soluções dadas por V. Exc. as referidas duvidas, manda declarar:

Primeira e terceira duvidas. Que bem resolvidas foram por V. Exc. a primeira e terceira duvidas, declarando que, sendo a qualificação a base da eleição, (como se reconhece no § 2 do decreto n.º 480 de 24 de outubro de 1846) devem os cidadãos de que tratam estas duvidas votar e ser votados sómente na parochia em que foram qualificados, como se conclue das disposições dos arts. 17, 50 e 53 da lei regulamentar das eleições.

Segunda duvida. Que o cidadão de que trata esta duvida, não estando no caso dos antecedentes, pois que lhe falta a residencia exigida pelo § 2 do art. 17 da citada lei, não póde, como decidio V. Exc., ser votado para eleitor, e sim sómente devem ser recebidos os votos que sobre elle recahirem e ser-lhe expedido o competente diploma em conformidade e nos termos do art. 56 da mesma lei, declarado pelos avisos 2.º de 15 de abril de 1847, e 9 de setembro de 1848 § 3.º

Quarta duvida. Que bem decidio V. Exc. que os cidadãos mencionados nesta duvida não podem votar nem ser votados na parochia onde não foram qualificados, em virtude do principio invocado nas duvidas primeira e terceira, embora fosse o eleitor de que se trata excluido indevidamente da qualificação, por não haver mudado a sua residencia, e sómente se ter ausentado temporariamente da parochia, como parece se deve concluir da exposição que faz aquelle juiz de paz, visto não se ter elle aproveitado dos recursos que lhe concedia a lei contra essa exclusão.

Quinta duvida. Que tambem he conforme a lei e decisões imperiaes, a solução que V. Exc. deu a esta duvida, declarando que o eleitor e supplente de que ella trata, não deviam ser convocados para a organisação da mesa parochial, e nem portanto podem della fazer parte.

Sexta duvida. Que finalmente não foi bem resolvida a sexta duvida, pois que segundo os arts. 5 e 41 da mencionada lei regulamentar das eleições, sobre os quaes foram dadas as terminantes decisões constantes dos avisos 3 do primeiro de outubro de 1847 § 2, e de 10 de agosto de 1848, não podem ser convocados para a formação da mesa parochial os supplentes de eleitores de que se trata, não se podendo fazer distincção do caso da prévia qualificação, por isso que não a fazem os citados artigos.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc.—Visconde de Monte Alegre.—Sr. presidente da provincia da Bahia.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 5 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 2 mezes 7 por cento ao anno.

Dito de ditas de 3 mezes 8 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 4 . . . 38:896,009
Idem do dia 5 . . . 11:713,457
50:609,446

Descarregam hoje 6 de novembro.

Barca ingleza -- *Bonita* -- ferro.
Barca americana -- *Emmerota* -- mercadorias.
Barca franceza — *Pernambuco* — idem.
Patacho hamburguez -- *Johanna* -- botijas vasias.
Hiate brasileiro -- *Flor do Cururipe* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 4 . . . 3:866,224
Idem do dia 5 . . . 731,628
4:597,852

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 4 . . . 138,510

Exportação

Parahyba, hiate nacional Paquete, de 31 toneladas, conduzio o seguinte:

79 volumes fazendas, 10 ditos ferragens, 5 gigos louça, 4 barricas genebra, 3 caixas vellas de composição, 2 ditas chapéos, 2 ditas queijos, 85 caixões sabão, 6 volumes miudezas, 8 saccas arroz, 10 ditas café, 20 volumes differentes miudezas, 30 ditas differentes molhados, 10 barricas farinha de trigo, 25 caixões doce.

Aracaty, hiate Capibaribe, de 39 toneladas, conduzio o seguinte:

5 pipas e 4 meias ditas vinho, 4 gigos louça, 30 volumes fazendas, 16 barricas ferragens, 30 barras ferro, 16 feixes arcos de dito, 24 cunhetes aço e facões, 10 barris vinho, 4 ditos azeite doce, 16 barricas farinha de trigo, 6 barris paios, 10 ditos manteiga, 2 ditos toucinho, 6 caixas miudezas, 4 barris mel de furo, 46 barricas assucar, 16 ditas licores, 6 ditas bollacha e biscouto 6 saccas arroz, 14 caixas passas, 6 ditas massas, 4 barricas louça, 4 ditas genebra de Hollanda, 1 caixa um relogio, 1 dita uma maquina electrica, 24 canastras batatas, 3 ditas alhos e sebolas, 10 caixas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . 702,777

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . 689,490

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Philadelphia -- 42 dias, barca americana Minesota, de 346 toneladas, capitão James Veacock, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos; a Deane Youle & Companhia.

Terra Nova -- 43 dias, barca ingleza James Stewart, de 214 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 14, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Patagonia -- 33 dias, brigue inglez Pauline, de 190 toneladas, capitão William Caithness, equipagem 9, carga guano; a Adamson Howie & Companhia.

Parahiba -- 24 horas, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs.

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

-- A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes: dez quintaes de chumbo em barra, uma peça de cabo de cairo, que tenha a grossura de quatro pollegadas, tresentos caibros para andaimes, quinhentas peças de corda de embira branca, e mil alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 6 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas.

-- Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que foi apprehendido um cavallo russo pedrez, com outros signaes, que vagava pela rua da Passagem da Magdalena, sem conductor: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça em juizo, munido de provas legaes, que lhe será entregue.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de praso. Banco de Pernambuco 30 de outubro de 1852. -- O secretario, M. I. de Oliveira

THEATRO DE SANTA IZABEL.

16.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1852.
Grande e variado espectaculo.

Estrêa do actor Manoel Joaquim Mendes.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura subirá á scena o drama em 1 acto, ornado de musica.

O pobre Jacques.

Personagens e actores.

Jacques—J. A. da Costa.
Marcello—L. C. Amedo.
Bernardo—B. da Senna.
Amelia—L. Orsat Mendes.
Antonio—M. J. Pinto.

Em seguida representar-se-ha a comedia em 3 actos ornada de coros.

Reniflard em Hespanha.

Personagens e actores.

Desiré Reniflard—M. J. Mendes.
D. Benito—M. J. Pinto.
D. Ramon de la-Cruz—J. J. Bezerra.
D. Inigo—L. A. Monteiro.
Pablo—P. B. S. Rosa.
D. Catalina--D. Florinda Knoth.
D. Rosina D. L. Orsat Mendes.
Gosmão—Rosendo.
Um desconhecido—N N.
Um aguasil—N. N.
Soldados, salteadores.

Terminara o espectaculo com a sempre applaudida farça lyrica em 1 acto

O Beijo.

Na qual fará a parte de *saloia* a Sra. D Manuelita Lucci que se acha novamente escripturada.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes já se acham a venda, advertindo-se que os camarotes de 3.ª ordem, em quanto se não annunciar o contrario continuam a vender-se por 6,000 rs.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edição do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

— Sahe para o Rio de Janeiro, no dia 8 de novembro, o brigue nacional Recife: para o resto da carga e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trate-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende se a veleira e bem construida escuna brasileira Adelaide, forrada de cobre, e prestes a seguir para a Bahia por já estar carregada. Faz-se a venda para traspassar a posse do navio, ou, antes da sua sahida, ou depois da sua volta da Bahia; e effectua-se porque seu dono quer retirar-se: quem pretender compra-la, póde dirigir-se ao consignatario, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Ceará

Sahe com muita bravidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

-- Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, póderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro; tem excellentes amarras de ferro, e o maçame e velame quasi novo. He de vinte mil arrobas de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Baltar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12,

Leilaõ.

-- O agente Oliveira fará grande leilão de mobilia quasi nova, e do melhor gosto, feita de jacarandá e de amarello, consistindo em cadeiras, mesas, consolos, sofás, commodas, lavatorios, dito com espelho, marquezas, toucadores, camas, aparadores, quadros, espelhos, candelabro de meio de sala, apparelhos de porcelana de mesa e de chá, cristaes, garrafas, jarros, um riquissimo pianno moderno de lindas vozes, guarda-livros, banquinhas, dita para costura, guarda-roupas, um bello leito com cortinado, esteira de sala, tapetos, banheiro de folha inteiramente novo, livros novos em diversos idiomas, e de ricas encadernações, musicas modernas completas, de diversos autores, e encadernadas, como sejam a Norma, Somnambula, Lucia de Lammermoor, etc. etc., cortinados e lanças de portas, e muitos outros objectos de valor e do melhor gosto; terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacio do Exm. Barão da Boa-Vista, rua da União.

Avisos diversos.

COMPANHIA LUSO—BRASILEIRA, PARA A NAVEGAÇAO A VAPOR ENTRE PORTUGAL E O BRASIL.

Diversos negociantes da cidade do Porto desejosos de satisfazer a manifesta anciedade geral para o fim de se por em pratica a idea dominante sobre a navegação a vapor entre Portugal e este Imperio, trataram de dispor tudo quanto era primordialmente necessario para o estabelecimento de uma linha de barcas de grande lote entre as principaes e mais convenientes partes de ambos os paizes. Em quanto discutiam as bases do seu projecto, e calcularam a probabilidade das vantagens da empreza, para depois poderem melhor e mais seguramente organisarem a companhia para semelhante fim, outras pessoas se anticiparam no mesmo intento, e sem demora deram começo aos seus trabalhos, tratando de solicitar assignaturas de acções em algumas provincias do Brasil, para assim poderem formar o capital necessario, e associarem mais garantia e interesse á sua projectada empreza, de cujo projecto deram então conhecimento. Sabido isto por aquelles a quem primeiro tinha sido suggerida esta lembrança, conservaram-se na espectativa; mas vendo em resultado que o projecto apresentado pecca não só na sua organisação, mas tambem nas acanhadas proporções em que he desenvolvido, entenderam que fariam um máo serviço ao commercio e interesse de ambos os povos, se abandonassem os seus ja começados trabalhos; e por isso proseguindo na sua intenção acabam de nomear pessoas neste Imperio, para promoverem a assignatura de acções, para esta empreza. Sendo os abaixo assignados encarregados de as solicitarem nesta provincia, convidam a todos aquelles Senhores, que se interessam na effectividade deste grande e util melhoramento a prestarem-lhes o seu util e necessario apoio, para o que previamente offerecem á sua consideração o seguinte prospecto da companhia.

Baltar & Oliveira.

PROSPECTO.

As importantes relações de commercio entre Portugal e o Brasil, duas nações irmãs e amigas, cujos interesses se acham tão ligados pelos habitos, e pelo idioma, e sobre tudo pelos estreitos laços de familia, são sem duvida motivos bastantes para procurarmos augmentar essas relações por meio de transportes commodos e rapidos.

Para desenvolver, pois, este pensamento, do qual resultará, não só excellente lucro á empreza que projectamos, mas tambem grande vantagem aos dous paizes, lembraram-se os abaixo assignados de promover a formação de uma empreza que se denominará—LUSO BRASILEIRA—, e cujo fim será especialmente a navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, com as competentes escalas na ida e volta, de Lisboa á Madeira, San-Vicente de Cabo-Verde, Pernambuco, Bahia e Rio-de-Janeiro.

A quantidade de passageiros que annualmente se trasportam de Portugal para o Brasil, e vice-versa, os muitos passageiros que viajam entre Lisboa e as nossas ilhas, as mercadorias que devem transportar-se, e a preferencia que necessariamente ha de ter uma empreza nacional, que satisfaça plenamente não só pelo bom commodo, como pelo bom tratamento, são bases mui seguras para afoutamente se poder calcular a concurrencia que deverão ter estes barcos, e os lucros de semelhante empreza. Convencidos, pois, da utilidade della, e confiados nas bases que procuramos, entendemos que para se estabelecer uma carreira regular sahindo todos os mezes um barco do Rio-de-Janeiro, e outro de Lisbôa, e em parte do anno dous em cada mez são indispensaveis tres barcos de lote de 1,200 a 1,500 toneladas com a velocidade de 10 a 12 milhas por hora, e com a capacidade precisa para 500 a 600 toneladas de carga, 200 passageiros chamados de convez, 80 de primeira e 80 de segunda camara. Nesta convicção fizemos o respectivo calculo e o projecto de estatutos que deverão reger a empresa, e que temos a honra de submetter á consideração dos Srs. negociantes das diversas praças de Portugal, e do Brasil, e pedimos se sirvam declarar no Porto a qualquer dos abaixo assignados, e no Brasil aos correspondentes que abaixo designamos, o numero das acções que pretendem tomar, para que logo que se recolha o numero sufficiente de assignaturas se proceda á celebração da escriptura publica, que será submettida á approvação do governo de S. M. F. No caso que a procura das acções exceda ao limite marcado nos estatutos será o numero necessario rateado proporcionalmente aos pedidos.

Porto, 6 de outubro de 1852.

A commissaõ installadora.

Antonio Joaquim Pereira de Faria por mim e por Guilherme Augusto Machado Pereira, Joaquim Pinto Leite, Paulo José Soares Duarte, Antonio Gomes dos Santos, Manoel Gualberto Soares, José Antonio de Souza Basto, José Ferreira Cardoso, Manoel José Monteiro Braga, Antonio Ferreira Baltar Junior e Claudino Pereira de Faria.

Correspondentes no Brasil.

No Rio-de-Janeiro — Victorino Pinto de Sá Passos; Pernambuco — Baltar & Oliveira; Bahia — Joaquim Pereira Marinho & Companhia.

CALCULO.

Custo de tres vapores de 1,200 a 1,500 toneladas .... 420:000$000

Receita.

Ida.	25 passageiros na 1.ª camara de ré a 100:000......		2:500$000
	30 ditos na segunda dita a ré a 80:000..........		2:400$000
	100 ditos na terceira dita á proa a 30:000		3:000$000
	Passageiros para as ilhas..		500$000
	500 toneladas de carga (sem comprehender encommendas) 8:000......		4:000$000
			12:400$000
Volta.	80 passageiros na 1.ª camara a ré a 100:000.....	8:000$000	
	80 ditos na 2.ª dita a ré a 80:000.	6:400$000	
	100 ditos na 3.ª á proa a 30:000	3:000$000	
	500 toneladas de carga a 8:000.	4:000$000	21:400$000
			33:800$000

N. B. — Deixa de se fazer menção ainda dos portes de cartas, excesso de bagagens e frete de miudezas.

Despeza.

Ida e volta.	Soldadas	3:000$000	
	Commedorias ..	5:000$000	
	Despezas de portos, conducção de passageiros para bordo, pinturas e miudezas....	3:000$000	
	Agencias	1:200$000	
	Combustivel...	10:000$000	22:200$000
			11:600$000
	Em 12 viagens (pelo menos)....		139:200$000
	Abatendo o seguinte:		
	Deterioração e seguro... 12 por cento..........		50:400$000
	Rs.....		88:800$000

N. B. — Todas as despezas e mesmo o custo dos vapores estão calculadas de fórma que necessariamente soffrerão grande abatimento, e por consequencia he de esperar que o resultado seja muito maior. Os barcos deverão ter uma escolhida tripolação, e haverá a bordo um cirurgião ou medico.

EMPREZA DE NAVEGAÇA'O A VAPOR ENTRE PORTUGAL E O BRASIL.

Projecto de estatutos.

CAPITULO I.

Da Empreza.

Artigo 1. A empreza denominar-se-ha=LUSO-BRASILEIRA=seu domicilio he na cidade do Porto, e tem por fim a navegação por vapor entre Portugal e o Brasil, e para qualquer outra parte para onde seja conveniente á mesma empreza. Terá os barcos precisos e desde já tres, de lotação de 1200 a 1500 toneladas que sahirão de Lisboa, em dia certo e determinado.

Art. 2. Seu fundo será de quinhentos contos de réis, moeda forte, representado por 2:500 acções de 200 000 réis cada uma, e poderá ser augmentado com consentimento da assembléa geral, a approvação do governo.

§ *Unico.* A importancia das acções será paga em prestações quando for exigida pela direcção, mas com o intervallo, pelo menos, de 60 dias de umas ás outras.

Art. 3. A empreza considerar-se-ha formada logo que estejam tomadas 2:000 acções, e durará em quanto lhe convier navegar os barcos de sua propriedade.

Art. 4. Os vapores estarão sempre seguros, no primeiro e segundo anno pelo valor que representarem na empreza, e nos seguintes pela avaliação que se lhes fiser pelas repartições e pessoas competentes. He permittido a cada accionista tomar sobre si o seguro de todas ou parte de suas acções, fasendo-o saber á direcção da empreza, até ao dia 1.º de março, a qual fará nas respectivas acções as declarações competentes para receberem em separado a quota parte do premio de seguro que lhes pertencer como seguradores, e para lhes ser exigida a quota parte das perdas que na dita qualidade devam indemnisar á empreza, e á cuja satisfação ficam obrigados.

Art. 5. A assembléa geral será composta pelo menos de 30 accionistas proprietarios de uma ou mais acções que tenham sido averbadas tres mezes antes da reunião, salvo se as tiverem havido por herança ou legado; terá um presidente, um vice-presidente, e dous secretarios eleitos em reunião dos accionistas nos periodos marcados nestes estatutos.

Art. 6. Os accionistas residentes fóra da cidade do Porto pódem ser representados em assembléa geral por seus procuradores com poderes especiaes, e estes procuradores terão sómente voto consultivo.

§ *Unico.* Os accionistas residentes fóra do Porto deverão ter correspondentes *nesta cidade* por via de quem entrem na caixa da empreza com as prestações do seu fundo e com o rateio de que devam indemnisar a empreza no caso de sinistro ou avaria, quando sejam seguradores das suas acções.

Art. 7. As resoluções da assembléa geral se julgarão vencidas pela pluralidade absoluta de votos presentes, salvo nos casos exceptuados nestes estatutos. Aquellas resoluções porem que forem tomadas para os casos dos artigos 2. e 3. somente serão validas tendo a proposta respectiva sido feita em assembléa geral, impressa e distribuida por todos os accionistas com designação de dia para a sua discussão, mediante o intervallo pelo menos de 3 mezes, e só se julgarão vencidas pelos votos de tantos accionistas que representem pelo menos dous terços do capital da empreza.

Art. 8. Os accionistas não respondem por mais do que pelo valor das acções que subscreveram. Estas pódem ser vendidas, cedidas, ou hypothecadas; mas não retiradas senão, depois de acabada a empreza, e quando não satisfaçam as prestações competentes pelo modo estabelecido no paragrapho unico do art. 2. perdem o direito á parte com que tiverem entrado, e serão taes acções vendidas, e seu producto considerado como lucro da empreza.

Art. 9. A empreza será administrada e representada por uma direcção em todas as suas transacções activas e passivas, e terá um conselho de fiscalisação. Todos estes cargos são de eleição biennal, e serão eleitos logo que estes estatutos estejam approvados pelo governo.

CAPITULO II.

Dos accionistas.

Art. 10. São accionistas os proprietarios das acções averbadas competentemente nos livros da empresa segundo o art. 5.

Art. 11. Cada accionista tem só um voto qualquer que seja o numero das acções que possua.

Art. 12. São elegiveis para os cargos da empresa todos os accionistas de uma ou mais acções, sendo residentes no domicilio da Empresa. Os procuradores não podem ser eleitos.

CAPITULO III.

Da assembléa geral.

Art. 13. A assembléa geral será composta pelo modo designado nos artigos 5. e 6. Os procuradores terão voto sómente na eleição da mesa, e na da direcção e conselho fiscal, e não pódem substabelecer as procurações. Cada individuo terá um voto só.

Art. 14. O presidente, vice-presidente, e os dous secretarios serão eleitos biennalmente á pluralidade relativa de votos lançando-se na urna uma lista com quatro nomes com designação dos respectivos cargos. Ficará presidente o que obtiver maior numero de votos, e pela mesma forma o primeiro secretario.

Art. 15. No dia 10 de janeiro de cada anno, ou no immediato sendo este impedido reunir-se-ha a assembléa geral para ouvir ler o relatorio da direcção, e para lhe ser apresentado o balanço do anno; e no mesmo dia de dous em dous annos se elegerá o presidente, vice-presidente, secretarios, e o conselho fiscal.

Art. 16. Depois de lido o relatorio será entregue ao presidente da assembléa geral, o qual designará o dia em que se deve reunir o conselho fiscal para examinar, assim como a escripturação da empreza, e gerencia da direcção.

Art. 17. O exame de que trata o art. antecedente deverá ter lugar até ao dia 15 de janeiro, e no dia 20 do mesmo mez se reunirá a assembléa geral para ouvir o parecer do conselho fiscal acerca da gerencia da direcção e estado da empreza, e durante o praso estipulado para o exame do conselho fiscal, e nos dias que elle designar será permittido a qualquer accionista examinar os livros e contas para o que estarão patentes no escriptorio da direcção.

Art. 18. Em seguida á leitura do parecer do conselho fiscal dará o presidente lugar á discussão sobre o mesmo, para sobre elle se pronunciar o juizo da assembléa geral.

No mesmo dia 20 de janeiro, em todos os biennios se procedera á eleição da direcção e substitutos para o seguinte biennio, por escrutinio secreto, e á pluralidade absoluta de votos. As listas deverão conter seis nomes, dos quaes os tres mais votados serão directores effetivos, e os tres immediatos em votos serão substitutos. Se no primeiro escrutinio não sahirem com pluralidade absoluta todos os que se devem nomear, correr-se-ha segundo para eleger os outros, tomando-se os nomes dos mais votados em numero dobrado dos que faltarem para se eleger, e ficarão eleitos os que obtiverem a pluralidade relativa de votos, sem prejuizo da primeira eleição.

§. *unico.* Se o parecer do conselho fiscal for desfavoravel á gerencia da direcção, poderá a assembléa geral, depois de pronunciar o seu juizo sobre o mesmo, proceder immediatamente á eleição de nova direcção, disignando-se para esse fim um dia proximo.

— Ignoro o seu nome, meu charo, mas ha alguem em Florença que poderia talvez dizer-nos....

— Então quem he? perguntou Giuditta.

— Quem he? ah! vossê quer saber?

— Falle...

— Pois bem! he a duqueza de Fornaro!

A sorpresa e o despeito se mostraram nas feições de Giuditta; mas como ella era comediante, tranquillisou-se, e affectando um ar calmo limitou-se a perguntar ao conde Pepê quem era o marido da duqueza.

— Ella he viuva e livre, tornou-lhe o conde, o governo de Florença a tornou a pôr de posse de todos os seus bens, ella está alliada aos mais nobres desta cidade. Sua casa ornada com os mais frescos e mais bellos marmores he situada na praça do Palazzo-Vecchio, mas tem outras tres na da Santa Cruz. Esse joven cavalleiro que a acompanha por toda a parte he sem duvida seu escudeiro; em todo o caso he impossivel governar um ginete de Hespanha com mais destreza. Concebo que elle tenha podido agradar-lhe, Giuditta; mas será nobre? será fidalgo? he esse o ponto capital.

— O certo he que todos os dias nos chegam desses pretendidos fidalgos que em Paris não teriam achado quem os quizesse para pagens; a corte de Madrid e a de França não lhes dão apreço. Tenho vontade de deixar um delles no prado, afim de ensinar aos outros a não se entrometterem impunemente com as pessoas da nossa especie!

— Vossê he bellicoso, senhor Rodolfo, disse Giuditta em tom de ironia; mas dizem que não he feliz no nobre jogo da esgrima, e não obstante a sua coragem....

Rodolfo mordeo os beiços, elle ainda padecia de uma ferida recebida do cavalleiro da Maisonfluer, um marquez francez com o qual disputára sobre a ultima campanha da Italia

— Vossê me dará talvez felicidade, disse elle a Giuditta, he melhor combater por dous bellos olhos do que por um plano de estrategia.

A conversação foi então interrompida por felicidade de Rodolfo pela chegada do criado do conde Pepê, o qual corria a toda a pressa... O rosto deste homem estava branco como um panno de linho, e todo o corpo lhe tremia. Elle mal teve tempo de pronunciar estas palavras:

— Fujam, senão morrem!

— Estás louco Beppo, perguntou o conde Pepê tomando das mãos do lacaio espavorido um delicioso ramalhete que em sua perturbação Beppo esquecia-se de apresentar á cantora...

Giuditta recebeo-o com indifferença, bem que fosse formado das flores mais raras, mas ou porque semelhantes presentes a tocassem pouco ou antes porque a pallides do lacaio de Pepê a assustasse, ella agradeceu apenas ao conde.

— Então que ha de novo? perguntou este a Beppo?

— Excellencia, fuja; um dos tigres enviados recentemente ao Archiduque quebrou agora a corrente, e perdeu-se naquella parte do parque...

Ao mesmo tempo Beppo indicava com o dedo ao amo um cantão immenso de arvores, que estendiam seu turbante verde sobre os jardins.

Nossos tres personagens ganharam apressadamente a *villa*, sobre cuja varanda já muitas visitas estavam não menos assustadas do que Giuditta semimorta.

— Se eu estivesse nos meus dominios, disse Rodolfo, meu bacamarte allemão acabaria logo com o fugitivo! Mas não me engano... entrou agora uma carruagem pela outra grade, a que iam fechar... As pessoas, que nella vem, não suspeitam o perigo..... corre a encontra-las Beppo, e faze-lhes comprehender...

Esta commissão não era sem duvida do gosto de Beppo porque elle se metteo precipitadamente entre a multidão que occupava a varanda da *villa*,

A avenida por onde a carruagem desembocava era tão longa que a equipagem parecia um ponto negro... Distinguia-se apenas um cavalleiro junto da porteira da esquerda. Entretanto os pagens armados de facas de caça e de dardos, percorriam a outra extremidade do parque, ouviam-se gritos, e viam-se brilhar lanças..

A carruagem se adiantava, o trote dos cavallos se tornava mais vivo; Giuditta foi a primeira que avistou o rapaz que gallopava junto da carruagem.

Ao ver os passos que elle fazia descrever o seu cavallo arabe, cujo peitoral estava então branco de escuma, era evidente que a noticia de um perigo proximo, imminente não preoccupava o cavalleiro... Sua pluma branca fendia os ares, sua facha fluctuava ao vento, sua manta bordada de ouro brilhava sobre a multidão escura das arvores! Elle estava contente, e orgulhoso sem duvida de mostrar sua destreza ás pessoas que se achavam no carro; talvez era um sorriso, ou applausos que o excitavam...

Repentinamente Giuditta pareceu ouvir um grito agudo, um grito de terror abafado sem duvida pelo ruido das rodas, e pela bulha dos pés do cavallo. No mesmo instante um rugido furioso retenio até as profundezas da floresta; um tigre arquejante, quebrado de fadiga, e arrastando ao pescoço um resto de corrente se tinha erguido diante do cavallo arabe, sobre cujos flancos imprimia já a marca de suas unhas de aço... mas antes que houvesse podido mesmo largar a presa, o som de um arcabuz se seguira ao seu ruido, e o animal ferido no ouvido por uma bala certa rolava estorcendo-se em um regato que bordava a estrada.

Giuditta triste consternada, tinha seguido com os olhos este espantoso espectaculo; ella estremeceu reconhecendo Carlos Gruyn!

Este rapaz, cujo nome ella ignorava, elevava-se para a cantora a toda a altura do sangue frio, e da coragem; vendo o apear-se e entregar elle mesmo o seu corsel ferido, e fumegante aos pagens do archiduque, ella esteve prestes a desmaiar... Porque na carroagem que precedia o intrepido cavalleiro Giuditta reconhecera sua rival, a duqueza de Fornaro! Mil voses lisongeiras se elevavam já em redor de Carlos; Rodolfo e Pepe não poderam impedir-se de confundir seus applausos com os da multidão... O conde Pepê desceu, e deu a mão ao rapaz. Rodolfo saudo-o, os lanceiros e os pagens fizeram circulo em roda delle...

Os echos do parque retiniram logo com os sons de uma musica deslumbrante. Durante este tempo as mulheres cuidavam da duqueza desmaiada no fundo da carruagem; ellas lhe fizeram respirar saes, e deitaram-lhe agoa nas fontes; a duqueza abrio emfim os olhos...

A duqueza estava só, Carlos lhe pegava nas mãos, um ar de orgulho doce e modesto o embellezava. O conde Pepe invejava a graça desse cavalleiro, e Rodolfo a sua coragem... Giuditta porém appoiada em uma varanda, mordia com os dentes cerrados pela raiva o ramalhete do conde... As cortinas do carro estavam levantadas, Giuditta podia ver... Ella vio essa mulher, e esse rapaz; o chumbo derretido correndo-lhe nas veias a teria feito soffrer menos.

Se Carlos era bello de todas as graças da força e da mocidade, a duqueza lhe pareceu bella dessa belleza nobre, o imperiosa que uma prostituta á força d'arte nunca obteve.

Giuditta sentio-se ferida no coração Entretanto o céo se tinha coberto de nuvens pesadas, o vento mudava, e o horisonte parecia esperar por uma tempestade... Algumas visitas voltavam já, o relogio da villa Florentina dava cinco horas...

O conde Pepê fallava em partir, elle não tinha espreitado sem viva inquietação todos os movimentos da cantora... Toda a attenção de Giuditta estava concentrada na duqueza; ao vella ella soffria horriveis torturas. O aguilhão de ciume tinha entrado em seu coração como as unhas do tigre na carne do corsel que Carlos montava...

Pouco depois só restava ella com Rodolfo e Pepê nessa varanda.

Um trovão parecia adverti-la de que se retirasse, o relampago deslumbrava, ella desceo, e achou-se em frente da carroagem; neste momento Carlos levava aos labios as mãos geladas da duqueza, e as aquecia com suas lagrimas e beijos... A sege que devia leva-los para Florença ia partir, o cocheiro tinha já as redeas nas mãos quando por um movimento machinal Carlos voltou a cabeça; nesse momento elle vio Giuditta. A chamma que sahia dos olhos da cantora, sua fronte tornada chata e branca como a cera, a estranha firmeza de sua posição, o tremor de seus labios, tudo, até as immensas tranças de seus cabellos emballadas pelo vento concorria para fazer parar sobre ella o olhar distrahido do rapaz, emfim consternada, não cuidando mesmo na chuva que lhe molhava já as espadoas, ella levantou-se sobre os pés com um esforço desesperado, e depois com um movimento nervoso lançou a Carlos o ramalhete do conde. Pepê fez um movimento, mas a sege já tinha partido...

(*Continuar-se-ha.*)

Art. 19. Todos os casos de empate em eleições serão resolvidos preferindo os maiores aos menores accionistas, e em numero igual de acções os mais velhos em idade.

Art. 20. A Assembléa geral reunir-se-ha extraordinariamente nos seguintes casos:

1. Quando o presidente e secretario o julgarem necessario.
2. Quando o exigir o conselho fiscal.
3. Quando o requererem a direcção ou 10 accionistas.

CAPITULO IV.

Da Direcção.

Art. 21. A empresa será administrada por tres directores eleitos pelo modo disposto no art. 18 destes estatutos, e poderão ser reeleitos.

Art. 22. A nova direcção tomará posse no dia primeiro de fevereiro, ou no immediato sendo este impedido, á vista do balanço e contas apresentado pela direcção precedente á qual dará a respectiva quitação.

Art. 23. No impedimento de algum dos directores effectivos por mais de 15 dias, sem causa motivada, será chamado o primeiro substituto ao qual pertencerá a commissão respectiva pelo tempo que servir.

Art. 24. Compete á direcção cujas funcções são biennaes:

1. Administrar a empresa como julgar melhor, nomear e despedir os officiaes dos barcos, e agentes nos differentes portos.
2. Fazer a compra dos materiaes para a empresa em hasta publica, ou por propostas particulares.
3. Dar todos os semestres ao conselho fiscal um balancete e relatorio do estado da empreza e repartir pelos accionistas os lucros liquidos, dedusindo delles a parte que designar o conselho fiscal, o que deverá ficar em deposito para os concertos maiores dos vapores.
4. Formar o balanço e relatorio no dia 31 de dezembro de cada anno que apresentará á assemblea geral no dia 10 de janeiro.
5. Publicar no dia 30 de outubro uma lista de todos os accionistas e procuradores competentemente habilitados a votar na proxima eleição em conformidade dos arts. 5. e 6.
6. Finalmente exercer todas as funcções inherentes a seu cargo.

Art. 25. A direcção vencerá uma commissão de 4 por cento sobre os lucros liquidos da qual pagará os ordenados aos empregados do escriptorio, e todas as mais despezas delle. Os agentes vencerão uma commissão de 3 por cento sobre os fretes e passagens que receberem.

§ 1. Estas commissões poderão ser augmentadas ou diminuidas depois do 7. biennio, quando a experiencia o mostre preciso e por proposta do conselho fiscal, resolvida em assembléa geral.

§ 2. A alteração que se fizer a este artigo não precisará da approvação do governo, por isso que pertence ao regulamento interno da empreza.

Art. 26. Todos os documentos serão válidos sendo assignados por dous directores; exceptuam-se as ordens de pagamento e quitações que deverão ser assignadas por todos.

Art. 27. As resoluções da direcção serão lançadas em livro especial, e assignadas, e serão solidariamente responsaveis os directores; no caso porem de discordancia, o director dissidente deverá declarar as suas razões de duvida, e neste caso não será responsavel.

CAPITULO V.

Do conselho de fiscalisação.

Art. 28. O conselho de fiscalisação he composto de sete membros que serão eleitos biennalmente á pluralidade de votos e pela forma que estabelece o art. 15 e de entre si nomearão presidente, e secretarios.

Art. 29. O conselho fiscal reunirá pelo menos duas vezes por anno para o desempenho das obrigações de seu cargo, e alem disto todas as vezes que algum de seus membros, ou a direcção o exigir. Compete-lhe:

1. Fiscalisar a exacta observancia dos estatutos e decisões da assembléa geral.
2. Examinar as contas da direcção sempre que queira e pelo menos de 6 em 6 mezes.
3. Dar o seu parecer á assemblea geral sobre as contas e relatorio da direcçã .
4. Coadjuvar a direcção sempre que por ella seja consultado.
5. Requerer a convocação d'assemblea geral quando o julgue conveniente.
6. Determinar os individuos e a quota que deve ficar em deposito para os maiores concertos dos vapores, tudo de acordo com a direcção.

Art. 30 Tudo o que se não achar prevenido nestes estatutos se regulará pelo direito e estylo commercial.

Transitorios.

Art. 31. Estes estatutos serão submettidos á sancção real, e só poderão ser alterados ou ampliados por proposta da direcção, ou de tantos accionistas que representem pelo menos um terço do fundo social.

Para qualquer das ditas propostas ser levada á assemblea geral se dará parte ao presidente para a fazer convocar com intervallo de 8 dias.

Para serem alterados os estatutos na forma da proposta torna-se necessario que seja approvada por tantos accionistas que representem dous terços do fundo social, mas estas alterações só serão obrigatorias para os accionistas depois de approvadas pelo governo.

§ *Unico.* Exceptua-se da disposição deste artigo qualquer alteração que se faça ao art. 25 e em conformidade com os seus paragraphos 1. e 2.

Art. 32. A commissão installadora que firma estes estatutos, logo que tenha passado as precisas acções em conformidade com o art. 3. procederá a celebração da escriptura publica, para ser submettida á approvação do governo de Sua Magestade Fidelissima, e obtida esta, convocarão a assemblea geral dos Srs. accionistas, em presença da qual cessarão suas funcções. Porto 6 de outubro de 1852.

Por mim e por Guilherme Augusto Machado Pereira José Antonio de Souza Basto, Antonio João Pereira de Faria, José Ferreira Cardoso, Paulo José Soares Duarte, Manoel José Braga, Joaquim Pinto Leite, Antonio [illegible] dos Santos, Claudino Pereira de Faria, Antonio Ferreira Baltar Junior, Manoel Gualberto Soares.

-- Desappareceu no dia 27 de outubro, a mulata Raymunda, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cabellos cachiados, tem uma cicatriz no cangote de um caustico e belides nos olhos, que quem faz reparo parece ser céga; levou vestido de chita rouxa com pintas encarnadas; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a a cidade de Olinda, nos Quatro Cantos, em casa de Anna Joaquina de Figueiredo, que será recompensado.

-- No dia 9 do corrente, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da mesma, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as letras penhoradas a Antonio José Antunes Guimarães, por execução de James Raid & Companhia, e outros credores do dito Guimarães, escrivão Santos.

-- No dia 9 do corrente mez, na casa das audiencias, depois da do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar a renda do sitio da estrada nova do Pao-d'Alho, com casa de vivenda e arvores de fructos, avaliado em 250,000 rs. cada anno, por tempo de tres annos, a requerimento dos consenhores do mesmo sitio, Domingos Caldas Pires Ferreira e outros.

-- Por execução de Matheos Austin & Companhia, se ha de arrematar no dia 10 do corrente, na sala das audiencias, depois do meio dia e em presença do Sr Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Cunha, por ser a ultima praça, um terreno com casa e mais bemfeitorias, penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, e divide com a travessa da rua Augusta em alinhamento ao rio Capibaribe; tambem o dito terreno divide em parte com diversas ruas, como tudo se póde ver do escripto por tres praças, que se acha em mão do porteiro do juizo, e não havendo quem lance será adjudicado na conformidade da lei.

-- O Sr. academico Francisco de Araujo Barros, haja de entender-se a negocio seu, na rua de Mathias Ferreira, em Olinda n. 6.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque, antes de se retirar para a Europa, tenha a bondade de ir a rua das Flores n. 10.

-- Pergunta-se ao Candidesinho, empregado em certa repartição provincial, qual a razão de não ter comparecido estes dias na mesma repartição, pois se he como doente, o que nego, ou como necessario, para se pôr a frente de uma cabala de eleições, tambem nego-lhe esta capacidade, porque seria preciso que sua mercê pagasse primeiro os calotes em grande escala que tem pregado nesta povoação nas tabernas, açougues, e a outros, e finalmente a que credo politico pertence: tudo isto interessa saber — O Barão do Bubé.

Attenção.

Pergunta se ao morador da casa terrea da rua detraz da matriz da Boa-Vista, se tem licença do chefe de policia, e prestou a competente fiança como manda a lei, para negociar com escravos, fazendo annuncios pelo Diario, e se não sabe a pena em que incorre.

Um Nascimento.

-- Do engenho Santo Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu no 1.º do corrente, o moleque Paulo, um pouco abestado, e representa ter 16 a 17 annos: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será bem pago do seu trabalho.

-- Alugam-se duas casas terreas, limpas e pintadas de pouco, uma na rua do Bomfim, e outra na de S. Bento, em Olinda; esta ultima além de grandes commodos offerece aos passadores de festa a commodidade de ficar perto do banho salgado, e de ser muito fresca: a tratar na mesma Cidade, na rua de Mathias Ferreira n. 6.

-- Em nome da nobre corporação germanista se faz certo a S. D. M. C. L que os amigos do distincto cavalleiro Germano, são em numero mui extraordinario, e appellando mesmo para a sua consciencia vera, que aquelles que tanto o elevaram, foram germanistas!! são germanistas!!! e morrem germanistas!!!! Ouvio S. M., e não meia duzia.

-- Roga-se aos cautelistas da loteria do Rio de Janeiro que não paguem o que sahir por sorte no oitavo n. 1334 a beneficio do theatro de Nictheroy senão aos seus proprios donos que se acham assignados nas costas, com os nomes Francisco José da Cunha Sampaio e Pedro Leoncio Vieira.

-- A pessoa que annunciou precisar alugar um sobrado, querendo um na rua Imperial, na travessa do Lima, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Tendo de retirar-se para Maceió a pessoa que administra o bilhar e botequim da rua Nova, por isso vende-se esse estabelecimento: quem o pretender dirija-se ao mesmo, ou ao botequim junto ao theatro velho, que achará com quem tratar.

-- Quem quizer dar uma criança para se criar, dirija-se detraz da matriz da Boa-Vista n. 14, onde se acha uma ama, parida a 15 dias, sem filho, com excellente leite e muito carinhosa.

-- Desde o dia 31 do mez ultimo passado, que ausentou-se da casa de seu senhor, em Olinda, um mulatinho de nome João, que terá mais ou menos 13 annos de idade, com os signaes seguintes: côr clara, cabellos pretos grossos e estirados, olhos regulares, nariz chato, aspecto espantado, e fransino do corpo, vestindo ceroula de algodão branco e camisa de madapolão já usada, e chapéo de palha: contra quem quer que o deliver com outro fim que não seja o de restitui-lo, e por mais tempo que o sufficiente para avisar, protesta-se usar das faculdades da lei; paga-se, porém, generosamente a quem o apresentar a Guimarães & Rocha, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou em Goianna, no engenho Diamante, casa do proprietario.

-- O abaixo assignado, declara pelo presente annuncio, que ficou responsavel pela quantia que ficou devendo José Guedes de Albuquerque, ao Sr. Andrade & Leal desde o dia 27 de setembro do corrente anno, dia em que o mesmo Sr. Guedes deixou de ser caixeiro dos mesmos Srs.; e por estar desonerado o dito Sr. Guedes para com os mesmos senhores Andrade & Leal faço o presente affirmativo de minha responsabilidade.—Manoel Carneiro Leal.

-- Desappareceu no dia 5 de julho do corrente anno, da Passagem da Magdalena, um caboclinho de nome Caetano, de 14 ou 15 annos de idade, tendo os signaes seguintes: cabellos estirados, rosto redondo e pequeno e com algumas sardas, nariz chato, dentes largos, peito saliente, mãos e pés bastante pequenos, e quando falla em alguma palavra que tem R, carrega bastante; he muito esperto: roga-se as autoridades de policia e a particulares que delle tiverem noticia, de dirigir-se a rua do Vigario n. 31.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de portas para dentro: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 41 que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se ou vende-se, uma padaria na rua da Gloria da Boa-Vista, com todos os seus utencilios: a tratar no aterro n. 41.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, que seja limpa e tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Livramento, n. 14, se dirá quem precisa.

-- Franklin Washington de Souza Rego, leva para o Maranhão o seu escravo José.

-- **Quem tiver uma pulseira de ouro com coraes, obra antiga, e em bom estado, e quizer dispor della, dirija-se a rua da Cruz n. 26 primeiro andar.**

— **O abaixo assignado, socio gerente da casa de Oliveira Irmãos & Companhia, autorisado pelo Sr. José de Oliveira Mello, fundador da mesma, participa ao commercio desta praça, que o mesmo Sr. Mello, hoje residente em Lisboa, torna a fazer parte como socio, da firma social Oliveira Irmãos & Companhia, desde o 1.º de janeiro vindouro em diante, deixando de fazer parte della na mesma occasião o socio o Sr. Bernardo de Oliveira Mello; a firma social continua a girar debaixo dos mesmos auspicios da sua fundação. Pernambuco 5 de novembra de 1852.**

Manoel Francisco de Souza Santos

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque, antes de se retirar para a Europa, tenha a bondade de ir a rua Nova, na loja de selleiro de Santos Andrade & Companhia.

AVISO.

Hoje sahe á luz o «Vigilante» n. 5, acha-se a venda na rua do Crespo n. 11, e na mão do distribuidor, onde se assigna por 1,000 rs, e avulso a 80 rs.

-- Offerece-se um moço portuguez, para feitor de engenho do que tem bastante pratica, e dá fiador de sua conducta se preciso fôr: a tratar em Santo Amaro junto da fundição, venda de Francisco Botelho de Andrade.

— **Espera-se que o Sr. M. A. F., appareça na rua do Cabugá ao fim que não ignora (por hoje basta.)**

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Marques de Medeiros, na Estrada Nova, que pretende comprar um sitio na estrada dos Afflictos, como consta de sua carta, e o proprietario de muito boa vontade deseja negociar o mesmo com o Sr. Medeiros; no largo do Hospital, casa n. 22, que o achará de boa vontade, a sua escolha, de quatro que tem.

-- Deseja-se fallar a senhora D. Antonia Francisca de Mello, que pretende permutar a parte que tem em um engenho, e um sobrado que tem nesta praça, como consta de sua carta que o portador não voltou; procure no largo do Paraiso, casa n. 22, que achará com quem tratar muito a seu contento.

-- O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de Nossa Senhora do Livramento, de ordem da mesa actual, convida a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem domingo, 7 do corrente, as 9 horas do dia, no respectivo consistorio, para que reunidos em mesa geral, possam eleger outro juiz para o presente anno, a terminar em 1853.

-- No dia 4 as 8 horas da noite, perante testemunhas, entrou em minha botica o Sr. José da Cruz Santos, e dirigindo-se a minha carteira tirou o recibo de saldo de contas que me tinha passado. — Manoel Luiz de Abreo.

-- Precisa-se de um moleque para casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 2.

Joaquim Francisco Duarte Junior, bacharel formado, e advogado dos auditorios desta cidade, tem transferido o seu escriptorio para o primeiro andar da casa n. 1, porta larga, sita em o pateo do collegio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde-lo-ha procurar das 9 até as 3 horas da tarde.

-- José Francisco Monteiro, não se tendo contratado no theatro onde a 2 annos foi impregado, e por se achar desembaraçado para continuar em sua arte de fogos artificiaes, offerece seu prestimo em qualquer parte que haja festejo, tanto na praça como no matto, onde vai pessoalmente fabricar as mais bellas pessas de fogo colorido e modernos inventos, assim como fogos do ar, tudo por menos que outro qualquer: a tratar na Boa-Vista travessa do Veras n. 24.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente mez, uma negra crioula por nome Rita, de estatura regular, secca do corpo, a qual representa ter 35 a 40 annos, levou comsigo vestido de chita com assento branco e flores encarnadas, panno da Costa azul e um flandres novo com azeite de carrapato; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seu senhor na rua do Trapiche armazem de assucar n. 24, que se recompensará.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro e de um homem diligente, para pastorar 3 a 4 vaccas e tirar o leite: a tratar na rua da Solidade casa confronte a venda n. 11.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Severianno Gregorio de Albuquerque Figueiredo, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atras do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc, que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os mulatos Salviano, de 18 annos, e Silvestre, de 12 annos, escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, queira apparecer, na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de se retirar para a Europa, tenha a bondade de ir a rua Nova, em casa de Andrade & Leal, satisfazer 500 e tantos mil réis, que ficou devendo, conforme o documento que assignou.

— **Pede-se ao senhor agente dos vapores, que se S. S. he christão não deve despachar o vapor para o Norte em domingo, pois he prohibido trabalhar nesse dia.**

— **Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da União, segunda casa que tem sotão.**

-- Precisa-se de 750,000 rs. por tempo de dous annos, vencendo um por cento ao mez, e pagando-se os juros mensalmente, sob hypotheca em uma boa casa terrea, sita em uma das melhores ruas desta cidade: a quem convier este negocio, annuncie para ser procurado.

-- Uma pessoa que sabe escripturação dobrada, e tem tido pratica no commercio, se offerece para fazer a escripta de qualquer casa de negocio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, mediante uma modica retribuição, annuncie para ser procurado.

-- Manoel Gonçalves, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Quem pretender fallar a João Ferreira dos Santos, ou a sua sogra D. Rita Lourença dos Santos: dirija-se a rua do Queimado n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar uma venda por balanço, dando-se bom ordenado, ou interesse: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

— **Hoje deve chegar do Sul o vapor brasileiro, conductor da lista da 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy; logo que se receberem as listas da dita loteria, são pagos em continente todos os premios, nas lojas do costume, e ainda ha para vender um resto de cautelas e bilhetes. — O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira.**

-- Arrematão-se uns moveis, que se acham no deposito geral, por execução de Joaquim de Azevedo Andrade, a qual pende pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Cunha.

-- Aluga-se até o ultimo do mez de fevereiro proximo vindouro, uma bonita casa na Capunga, defronte do portão do sitio aonde mora o consul inglez, com duas salas, duas alcovas, e um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos e um sitio cercado: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciante, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- No dia 23 do corrente desappareceu uma preta de nome Bernardina, crioula, de idade de 30 annos, baixa, cheia do corpo, com dous signaes de feridas, um na fonte direita, outro na maçã do rosto; beiços grossos, dentes abertos, com a cara e pernas enchadas, tendo em um dos braços escripto o nome de Bernardina de Sena da Purificação, com um coração tambem pintado na pele; suspeita-se que esta preta está acoutada por um cabra de nome Januario, morador em Fóra de Portas, e com o officio de carpinteiro: quem a pegar leve-a a rua da Aurora, casa do Exm Barão da Boa-Vista.

-- Eu abaixo assignado, tendo ajustado contas com o A. Fournier, lo Maranhão, participo aos portadores de letras sacadas por aquelle senhor sobre mim, que achando me exonerado de seu pagamento, as devem ir haver daquelle senhor.—Bruguier.

-- Retirando-me desta provincia, aonde tenho estado perto de sete annos, declaro que nada devo. — João Filippe da Cunha Bandeira de Mello.

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra, e que não tenha filho, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

Attenção.

O autor do annuncio inserto nos Diarios de 3 e 4 do corrente mez, com as iniciaes M. R. R. B., declara que não se entende com o Sr. Manoel Rezende do Rego Barros.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

-- Aluga-se e vendem-se sanguessuga das melhores que ha no mercado: na rua das Cruzes n. 40 venda de Domingos da Silva Campos.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvete, que seja robusto para o trabalho; paga-se 15,000 rs. e da-se o sustento: na rua estreita do Rosario n. 43.

-- Deseja se fallar com o Sr. Francisco Pereira Pinto, que ha pouco tempo morava no Arrombado, em Olinda, a negocio que lhe diz respeito; e como não he possivel saber-se de sua morada, roga-se ao mesmo senhor que dirija-se a Olinda, na padaria do Varadouro, ou declare por este Diario o lugar certo em que se possa achar.

Aos dentes.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Pede-se ao Illm. Sr. fiscal de Santo Antonio, que tenha a bondade de chegar quanto antes na rua estreita do Rossario n. 43, loja, para S. S. averiguar uma quantidade não pequena de agoa empoçada podre, que exala um fetido extraordinario, a ponto de produzir uma peste; eu como padeço desta mesma peste ha tempos, sem querer queixar-me as autoridades competentes, vejo-me forçado agora a lançar mão da penna para este fim, para que chegando ao conhecimento de V. S. se digne dar aquella devida attenção para o bem da saude publica, e para o inquilino das lojas.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca e pianno, e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dança, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo: dirija-se a rua de Hortas n. 37.

-- Aluga-se por preço commodo, uma casa em Sant'Anna, com commodos para uma grande familia, baixa de capim, estribaria para quatro cavallos, e cocheira: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Existe na rua do Trapiche n. 6, uma carta para José Julio da Silva, vinda de Lisboa, no vapor Teviot.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8,400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava Paula, crioula, de 27 annos de idade.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham se a venda nos lugares do costume.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Os senhores accionistas desta companhia são convidados a dirigirem-se a casa do abaixo assignado, rua do Trapiche n. 20, até o dia 12 do corrente, para declararem quem os representará na cidade do Porto, e entrar com a primeira prestação de 20 por cento de suas acções, como estabelece o contrato de assignatura: aquelles senhores que preferirem aqui pagar o poderão fazer, visto estar para isto autorisado pela direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, da rua do Seve, contiguo a casa em que mora o Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro, com commodos para grande familia, quintal, cocheira, estribaria e um viveiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, ou no escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de um escravo para serviço de casa de pouca familia; paga-se mensalmente.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Esta nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- No sobrado da rua de S. Francisco n. 8, ainda precisa-se alugar uma preta e um preto, escravos; a primeira que saiba fazer o serviço interno da casa, e o segundo para fazer compras e tudo o mais que lhe fôr determinado, não tendo os vicios de beber e furtar.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- No dia 27 de outubro proximo passado, desappareceu da rua Augusta, uma cabra preta com malhas brancas, e uma cabritinha de côr parda: quem della souber, dirija-se a dita rua, casa terrea de frente côr de chumbo, que será recompensado.

Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz José Fernandes da Cruz que para bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira revendo os autos findos de revista civel entre partes, recorrente Pedro da Cunha Albuquerque e outros e o supplicante lhe dê por certidão o theor do accordam do supremo tribunal de justiça, pelo qual foi denegada a revista. P. á V. Exc. deferimento.—E R. M. Passe. Recife 23 de outubro de 1852.--Azevedo.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco etc.

Certifico ser o theor da sentença do supremo tribunal de justiça proferido aos autos mencionados na petição supra o seguinte--Vistos, expostos, e relatados estes autos civeis entre partes simultaneamente recorrentes e recorridas, Pedro Velho de Mello, Pedro da Cunha Albuquerque e outros, e José Fernandes da Cruz, negam a pedida revista, por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordam de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelo recorrente. Rio 22 de junho de 1852--Nabuco presidente interino, Pinto Peçanha, Perdigão Malheiro, Siqueira, Almeida, Cerqueira Lima, C. França, Ponce, Castro Mascarenhas, Veiga. E mais se não continha em dita sentença aqui copiada dos referidos autos, aos quaes me reporto, e vai esta sem cousa que faça duvida conferida e concertada na forma do estilo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 25 de outubro de 1852. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

-- Precisa-se de um bom cosinheiro, que seja perito e activo na sua arte: na rua do Trapiche n. 5.

-- Bernardo Dotel Pereira retira-se do imperio

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Compra-se uma negrinha de menor idade: na rua Velha n. 81.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma casa terrea, na rua das Flores, pateo do Carmo, ou Cambôa: quem tiver dirija-se a rua das Flores n. 21.

-- Compra-se um escravo de nação, de idade até 30 annos, sadio, fiel, sem vicio, para o serviço de casa, e compras na rua, paga-se bem; na rua do Livramento, loja n. 19, se dirá quem pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia; agradando paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— **Compram-se costados de madeira de louro, amarello, o sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.**

Compra-se um mulato ou crioulo, de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, sendo de muito linda figura e boa conducta, paga-se bem na rua do Vigario n. 9.

-- Compra-se um guarda-louça pequeno, ou mesmo um armario com prateleiras; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Queimado n. 24.

-- Compra-se uma preta que saiba engommar perfeitamente, que tenha até 22 annos de idade, e sem vicios: na rua da União, penultima casa a esquerda.

— **Compram-se escravos de 10 a 25 annos de idade: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.**

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

Attenção.!

Vende-se um sitio no riacho d'Agoa Fria, com boa casa, tresentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras, e muitos outros arvoredos de fructos, excellente baixa para capim, e muito pasto para gado: a tratar na rua Nova n. 21, terceiro andar.

-- Vende-se um excellente cavallo de sella, de muito bonita figura, boa côr, e marchas muito macias; na rua da Cadeia do Recife, loja n 54.

Vendem-se dous escravos crioulos com 20 annos pouco mais ou menos, de bonita figura e boa conducta: na rua do Vigario n. 9.

Attenção.

Vendem-se pentes de tartaruga ultimamente chegados de França, do mais apurado gosto e pelo diminuto preço de 5,500 cada um: quem se quizer utilisar da pechincha, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S de Menezes, que ahi achará para escolher.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n 1.

-- Vende-se uma padaria, sita no lugar de Santo Amaro, muito em conta: a tratar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vende-se um carneiro manso, com seu competente selim em bom uso; na rua das Cinco Pontas, casa n. 23.

-- Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma taberna com armação e pertences, e muito poucos generos: a tratar na mesma.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 16, uma pulseira de ouro, de gosto moderno; assim como colheres de prata em bom uso, tudo por preço muito modico.

-- Vende-se um riquissimo e lindo sortimento de obras de ouro fabricadas na Europa por um dos melhores ourives, e chegadas ultimamente no vapor Inglez; estes obras pelo gosto e duração merecem toda attenção, não só se vende a retalho como tambem em porções, assim como oculos para theatro, relojos patente inglez, caixas grandes e pequenas com musicas, e outros muitos objectos: na rua Nova n. 21, loja de Germano relojoeiro.

-- Vendem-se chapéos de seda para sol, sellins dos mais modernos e de superior qualidade, chicotes finos: todos estes objectos são inglezes, e chegados por um dos ultimos navios; na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduard & Uyatt.

-- Vende-se um sitio, na rua Direita da povoação dos Afogados, com casa de sufficientes commodos, todo murado, tendo tres cacimbas, tanque, e differentes arvores de fructos: na rua Direita desta cidade n. 78.

— **Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux [illegible] fricas, e velas stearinas, [illegible] chegado pelo Conte Roger. [illegible] rua do Trapiche n. 11.**

— **Brunn Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.**

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs [illegible]

Superiores chapeos da sol [illegible] inglezes chegados pelos ultimos n[illegible] lo diminuto preço de 5,000 rs. ca[illegible]na: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na, rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severne; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, fios pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congregação, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se ou troca-se por tijolo de alvenaria, duas canoas de carreira novas; na rua da Concordia, a fallar com o mestre José Carvalho da Fonseca.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Ricos quadros para sala.

No aterro da Boa-Vista n. 73, ainda existe um resto de quadros seguintes, que se vendem por modico preço, a saber: collecções de 6 estampas em formato grande, dos amores de D. Ignez de Castro; ditas pequenas de 30 estampas com todo o reinado de Portugal, desde Affonso Henriques até D Maria segunda; retratos do duque de Bragança, grandes e pequenos; ditos do mesmo a frente do exercito libertador no Porto; ditos de D. Fernando segundo; ditos de Vasco da Gama; vistas da revolução da patuléa, e diversas estampas de Santos: na mesma loja tambem se vendem por preços muito em conta, meias de linho e luvas de pelica para homem.

Barege para vestidos, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

-- Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado pelo vapor Severn: no escriptorio de T. S. Rabello.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirssh e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos melhores fabricantes: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

— Vendem-se dois globos de geographia, por commodo preço: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, aparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Imperial, um sobrado na rua do Fagundes, e tambem uma padaria: a tratar na rua do Livramento n. 41.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos de idade, bonita figura, bem possante, sem vicios nem achaques, muito fiel, optima cosinheira, lava e engomma, faz labyrinthos, corta vestidos de senhora, amarra cabelo de senhora, corta e faz camisas de homem, marca e faz tudo com perfeição, esta escrava foi recolhida de casa de nobre familia da-se a esperimentar ao comprador antes de acomprar; vende-se para casa de pessoa conhecida desta praça, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rangel n. 44.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tourina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

-- Vendem-se tres molecotes de idade de 15 a 16 annos, crioulos, dous mulatinhos de idade de 14 a 22 annos, de bonitas figuras, os quaes acham-se despachados pela policia para seguir para o Rio de Janeiro, tres escravos moços, de serviço de campo, um mulato de idade 30 annos, que cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, e duas escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem-se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

--Vende-se uma das melhores lojas de fazendas da rua do Passeio, muito afreguezada, com poucos fundos: na mesma rua, loja n. 21.

-- Na venda da esquina da rua das Cruzes n. 2, vende-se manteiga ingleza, a 720, 640, 520 e 500 rs., queijos, a 1,120, presuntos, a 360, aletria, a 320, macarrão, a 240, chá, a 2,240, dito a 1,800, bolachinha de araruta, a 560 rs. a libra, dita ingleza, a 280, passas, a 320, figos, a 200 rs a libra, azeitonas, a 320 rs. a garrafa, doce, a 560 rs. o caixão, velas de espermacete, a 720, ditas a 560, ditas de carnauba, a 280 de 6 e 9 em libra, arroz, a 80 rs. a libra, dito a 100 rs., café, a 160, dito a 140, assucar fino refinado, a 100 rs., dito a 90 rs., dito branco, a 80 rs., farinha de araruta, a 160, dita do Maranhão, a 120; e já me esqueceu do melhor vinho muito velho, a 1,000 rs. a garrafa, dito mais moço, a 560, dito de Lisboa, a 2,240 a canada, dito a 2,000 rs., dito a 1,800, dito a 1,600, dito a 1,500, dito a 1,400, vinagre, a 1,880, dito a 640 a canada, azeite doce, a 640 a garrafa, serveja boa, a 480 a garrafa, e tambem bebendo seis e pagando duas, isto chama agradar freguezes, e parece-me ser muito bom para quem gosta; e muitos mais generos pelo baratissimo preço, que só a vista do freguez se dirá o preço.

Modas francezas.

Rua do aterro da Boa-Vista n. 1.

Madame Millochau Buessard, avisa ao publico e as suas freguezas, que tem a venda presentemente um mui escolhido sortimento das ultimas modas de Paris, chegadas pelo navio Conte Roger; lindos chapeos de seda para senhora enfeitados de blonde verdadeiro e plumas finas, ricos capotinhos e chales de seda, capotinhos de bico branco ultima moda do verão, chapeos da ultima moda para montaria, véos para os ditos, romeiros e cabeções de bico de qualidade superior, ricos chapeos de palha fina da Italia, ricas fitas de todas as larguras, chapeos de seda, ditos de palha, ditos de seda para meninos e meninas, mangas de bico, tranças de todas as qualidades, capellas e flores para noivas, véos para as ditas, ricos enfeites para bailes, lenços de seda, camisinhas fingindo coletes de filó e cambrais, lenços de cambraia para mãos, luvas, ricas capellas e caixos de flores finas, cambrais de linho, fitas de veludo, bicos e rendas de linho, fitas, cambraias, tarlatana, cassas finas, etc etc; essas fazendas se venderão por preços muito em conta. Nessa casa bem conhecida pelo bom gosto que existe nos objectos fabricados nella, e continua-se a fazer chapeos, toucadores e vestidos de baile ou casamento para senhoras, vestuarios de baptisado, e mais enfeites proprios para senhoras.

-- Vende-se um preto moço de nação, bom barbeiro, sangrador de profissão, amolador, e soffrivel cosinheiro, e serve para pagem; este preto foi discipulo do melhor sangrador desta provincia, e está bem proprio para qualquer loja, ou senhor de engenho que muitas vezes por falta de uma sangria ou ventosas a tempo perdem um escravo, um filho, ou pessoa muito mais cara, por quem dariam metade ou toda a sua fortuna para a salvar; assim como se vende uma preta moça, engommadeira de profissão, e mais habilidades, por 700,000 rs., e uma dita que lava, cosinha, e vende, por 430,000 rs., tudo na rua larga do Rosario, loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

-- Vende-se por 260,000 rs. uma preta, crioula, de idade 50 annos, muito boa lavadeira de varrela e sabão, e tambem cosinha o diario de uma casa, não tem vicios nem molestias: no principio da rua de Hortas, no segundo andar do primeiro sobrado antes do becco de S. Pedro, junto a refinação

Pelo barato, para acabar.

Vendem-se sapatos de setim preto francezes, a 1,000 rs o par, peles de bezerro francez, a 2,560, e outras muitas obras do paiz de todas as qualidades, e aviamentos para sapateiros, tudo pelo barato: na loja da estrella da rua do Livramento n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma boa quitandeira e outra engommadeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Sal do Assú.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, por commodo preço.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Loja amarella.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se o superior panno de linho do Porto, em peças de 13 e 14 varas, por menos preço do que em outra qualquer parte, cambraia franceza com babados a 360 rs. o covado, e peças de cambraia de salpicos a 3,000 rs.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, sabe coser soffrivel, tem muito bom leite e com uma cria de 2 annos; uma negra que sabe cosinhar e vender na rua; uma dita de meia idade, por 320,000 rs., boa vendedora de rua; dous moleques, de 18 annos, de lindas figuras; 3 negros bons trabalhadores de enxada; uma negrinha, de 12 annos, muito linda e com principios de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques; o motivo se dirá ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Pechincha nunca vista.

No aterro da Boa-Vista n. 68, ha para vender grande porção de bolachinhas inglezas das mais novas que ha no mercado, pelo rarissimo preço de 2,500 a barrica, contendo 28 libras em cada uma.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

-- Vende-se muito barato uma escrava moça com algumas habilidades: atras da matriz da Boa-vista n. 21, se dirá quem vendo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands)

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Em consequencia de se ter fexado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre de Deos n. 1, e vende-se a 5,000 o vidro.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs.; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as mesmas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas, a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de veludo para volta, a 800 rs., frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na casa unica, a direita, em frente da capella da Estancia, vende-se uma linda escrava de 20 annos, que cosinha, lava, engomma, e coze perfeitamente, tanto vestidos de senhora, como camisas de homem, bordados, tecidos, labyrintos, marca, ponto de cadeia, cacundé, etc, veste uma senhora, e faz alguns doces; e leva uma filhinha de 3 annos.

Vende-se por 6,000 rs. uma fita para carta de bacharel: na loja n. 2 da rua Nova.

-- No armazem de J. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vende-se superiores charutos da Havana chegados ultimamente.

Pechincha na loja nova

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel, chales quasi todos de seda, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos de lã por 1,000, chitas francezas escuras com bonitos padrões a 280 rs. o covado; ditas inglezas cor fixas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa chita chegados ultimamente a 2,000 rs. o corte e outras muitas fazendas que se vende em conta para adquirir freguezia.

-- Vende-se uma casa no Poço, rua da Poeira, muito fresca, e com commodos para uma familia; o local não póde ser melhor para tempo de festa, por ser junto do rio: na rua do Queimado n. 44

-- Vende-se uma pretinha da Costa, de 24 annos, de bonita figura, engomma liso, cosinha o diario de uma casa, ensabôa, e vende na rua: no pateo do Carmo n. 6, casa terrea.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs, cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais aprovado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, para homem e senhora, de diversas qualidades; tambem chicotes para carro, tudo por preço commodo: em casa de Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu a 14 de outubro deste anno, a negra Ignez, de nação Costa da Mina, que representa ter 33 a 35 annos, secca do corpo, altura regular, olhos vivos, tem na face esquerda uma marca preta, e dous talhos da marca da sua terra no hombro esquerdo, na coixa da perna um caroço e uma marca de ferida que parece ser boba, tem os peitos pequenos e em pé, e os pés cambados, he bem fallante, e quando anda puxa pela perna; levou cabeção de madapolão, vestido de chita ingleza de listras rouxas já desbotado, saia de chita franceza branca com listras rouxas, e panno da Costa rouxo já velho: quem a pegar, queira leva-la a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, que será recompensado.

Desappareceu no dia 31 de outubro do corrente anno, um escravo de nação, por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés grossos e upados, muito preto e bastante picado das bexigas, tem marcado à fogo no peito direito as seguintes letras — J C S C — bem visiveis, e uma das orelhas furada, porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobre-saltada e as vistas espantadas, e algumas marcas de chicote pelo corpo; levou ferro, com corrente aos pés, levou calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo de palha: recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo se pagar com generosidade, na rua do Vigario n. 9.

—Desappareceu no dia 22 de outubro, uma negra por nome Maria Eugenia, de estatura regular, cheia do corpo, e de bonita figura; levou um roupão de chita verde de listras com palmas soltas, e já foi vista com panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda a diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seus senhores, na rua do Dique n. 9, segundo andar, ou na do Rangel n. 36, segundo andar, que se recompensará.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor, no dia 27 de outubro proximo passado, a preta de nome Joaquina, de nação Benguella: alta, cheia do corpo, braços grossos, dentes bem alvos, côr fula, tem um signal de queimadura na face direita até o meio do pescoço, e outro no lagarto do braço: levou vestido de chita amarella, e panno da Costa velho; gratifica se bem a quem a levar à casa n. 10, junto a igreja da Estancia.

Pern: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO